

CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA

LUÍS GABRIEL BAPTISTA DUIZIT BRITO

**A REINVENÇÃO DE MEDELLÍN: DE CAPITAL DO NARCOTRÁFICO À
CAPITAL DE INOVAÇÃO.**

CURITIBA

2021

LUÍS GABRIEL BAPTISTA DUIZIT BRITO

**A REINVENÇÃO DE MEDELLÍN: DE CAPITAL DO NARCOTRÁFICO À
CAPITAL DE INOVAÇÃO.**

**Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em Relações
Internacionais pelo Centro Universitário Curitiba -
UniCuritiba.**

Orientador: Prof. Dr. Carlos-Magno Vasconcellos

CURITIBA

2021

*“El baño de sangre coincidió con un período de euforia económica para la clase dominante:
¿es lícito confundir la prosperidad de una clase con el bienestar de un país?” – Eduardo
Galeano, “Las Venas Abiertas de América latina”.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à minha mãe, Diana Mara, por ter sido sempre o apoio para qualquer hora, o aconchego e o carinho que nunca me faltaram, bem como a meu pai, Luis Antônio, por ser meu exemplo e meu referencial de caráter e hombridade, meu orgulho e minha gratidão são eternos.

Agradeço à minha irmã, Maria Vitória, por sempre ter a palavra certa e por ser o presente que Deus me mandou quando eu tinha oito anos. Agradeço ao meu avô, Antônio, por todas as horas em que passamos juntos e por ter sido uma das maiores influências da minha infância. Agradeço a meu avô e meus avós falecidos, pois a presença deles sempre será sentida. Agradeço aos meus tios, primos e a todos os meus familiares, e também a meu melhor amigo, Alexandre, por ser uma pessoa com quem sempre posso contar. Agradeço também aos meus amigos Fabri, Hugo, Helton e Dênis, pela parceria. Agradeço aos colegas e amigos do Teatro e do Centro Espírita Irmãos do Caminho, em especial Fátima Ortiz, Meire e Marcão. Agradeço à minha namorada, Alice, por ser minha grande cúmplice e companheira, por me fazer tão bem e me dar apoio incondicional. Agradeço à minha sogra, Dona Marli, e a meus cunhados, Pedro e Martha, por serem pessoas tão boas e por darem tanto apoio a nós.

Agradeço ao Governo da Colômbia por ter me ajudado com material de pesquisa, em especial ao diplomata Yesid Gerardo Romero Heredia, por sua gentileza e disponibilidade. Agradeço aos meus queridos mestres, que tanto me ensinaram ao longo dos anos de estudos, em especial ao professor Carlos-Magno, que inspirou esse trabalho em sua Iniciação Científica, e que foi meu orientador; agradeço por todo o apoio. Também agradeço ao professor Andrew Traumann, cujo livro, “Os Colombianos”, me fez um fã da Colômbia e assistir a “Narcos” e tantas outras séries, filmes e documentários acerca da Colômbia. Agradeço a Galeano e à obra “Veias Abertas da América Latina”, que tanto me impactaram. Agradeço à querida Tânia Carla Agio e à colega Andressa Paludzyszyn, pela ajuda e paciência, e também a outros colegas e amigos que fiz durante a graduação. Agradeço, por fim, a Deus, pois sem Deus nada seria possível!

RESUMO

Os países latino-americanos compartilham inúmeros flagelos sociais. O subdesenvolvimento econômico e social parece ser o pai e a mãe deles. Os países da região convivem com pobreza, violência urbana, corrupção desenfreada, baixo nível educacional, péssima distribuição de renda, drogadição e muitos outros problemas que impedem os povos latino-americanos de usufruírem um padrão de vida mais elevado. Contudo, no tocante ao problema das drogas, houve um país que conheceu, melhor do que qualquer outro, seus efeitos sociais dilacerantes. O consumo de drogas é uma prática que acompanha os homens desde a Antiguidade, mas foi somente no período pós Segunda Guerra Mundial que se tornou uma febre consumista no Ocidente. Na década de 1970, as drogas encontraram terreno fértil para se infiltrar na América Latina: não apenas pelo consumo, mas também pela produção. Foi nesse contexto histórico que a Colômbia ganhou lugar de relevância, para se tornar o centro do narcotráfico mundial. Se apresentando como uma poderosa fonte de enriquecimento, em um continente castigado pelo subdesenvolvimento, o narcotráfico deu origem a grandes conglomerados comerciais, e a disputa entre eles promoveu um estado permanente de guerra civil no interior do país. Uma das cidades que mais sofreu com os narcoconflitos foi Medellín – um dos principais centros industriais do país. Entre as décadas de 1970 e 1990, a cidade foi dilacerada pela dinâmica criminosa do tráfico de drogas. Porém, no início dos anos 2000, o jornalista Sergio Fajardo Valderrama, eleito prefeito da capital de Antioquia, aproveitou-se dos resultados favoráveis da luta nacional contra o narcotráfico, e governou a cidade com o ambicioso propósito de transformar Medellín em um lugar aprazível de viver, quebrando definitivamente, o rótulo que a acompanhava, pelo menos desde a década de 1990, de cidade mais violenta do mundo. Entender essa história constitui o objetivo dessa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Colômbia; Medellín; Narcotráfico; Cooperação internacional; Gestão Pública.

ABSTRACT

The latinamerican countries share numberless social scourges. The economic and social underdevelopment seems to be their father and mother. The regional countries live together poverty, urban violence, restless corruption, low educational level, very bad income distribution, drug addiction and many other problems that could stop latinamerican people enjoying a higher living level. However, in terms of drug problems, there has been a country which knew, better than any other, its lacerating effects. Drug consumption is a practice that walks along men since antiquity, but it was only on the after Second World War period that it has become a consumist fever in the west. In 70's, drugs found a fertile ground to infiltrate in Latin America : not only by consumption, but also by production. It was on this historical context that Colombia won a relevant place, in order to become the world narcotraffic center. Presenting itself as a mighty enrichment source, in a continent punished by the underdevelopment, narcotraffic gave birth to big commercial conglomerates, and the dispute between them promoted a permanent civil war state on the countryside. One of the cities that suffered the most with narcoconflicts was Medellín, one of the main industrial centers of the country. Between the decades of 1970 and 1990, the city was teared apart by the drug traffic criminal dynamic. Nevertheless, on the early 2000 years, the journalist Sergio Fajardo Valderrama, elected mayor of the Antioquia capitol, took benefit on the favorable results of the national fight against narcotraffic, and he governed the city with the ambitious purpose of making Medellín na enjoyable place to live, breaking definitely the label that went along with it, at least since 1990 decade, of being the most violent city in the world. Understanding this history is the main goal of this research.

KEY-WORDS: Colombia; Medellín; Narcotraffic; International Cooperation; Public Management.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução das importações chinesas de ópio - 1650-1880.....	17
Gráfico 2: Evolução do número de massacres no conflito armado colombiano, entre 1980 e 2012.	40
Gráfico 3: Homicídio, Expectativa de Vida e Desigualdade Social em Medellín, no século XXI	44

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – A fotografia ilustra os bairros populares de Medellín.	54
--	----

LISTA DE SIGLAS

ACNUR – Agência da ONU para Refugiados
ADO – *la Autodefensa Obrera*
ANDAP – *Academia Nacional de Aprendizaje*
ASENOF – *Asociación Nacional de Entidades de Educación para el trabajo y el Desarrollo Humano*
AUC – Autodefensas Unidas da Colômbia
CESDE – Centro de Estudos e Desenvolvimento Educacional
CESED – Centro de Estudos sobre Segurança e Drogas
DEA – *Drug Enforcement Administration*
ELN – *Exército de la Liberación Nacional*
EPL – *Exército Popular de Liberación*
EUA – Estados Unidos da América
FARC – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
ICBF– *Instituto Colombiano de Bienestar Familiar*
ICETEX – *Instituto Colombiano de Crédito Educativo y Estudios Técnicos en el Exterior*
ICFES – *Instituto Colombiano para el Fomento de la Educación Superior*
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
INCAP – *Instituto Colombiano de Aprendizaje*
M19 – Movimiento 19 de abril
MAS – *Muerte a Secuestradores*
MESEP – *Misión para Empalme de las Series de Empleo, Pobreza y Desigualdad*
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONU – Organização das Nações Unidas
OPAS – Organização Panamericana da Saúde
PIB – Produto Interno Bruto
PRT – *Partido Revolucionario de los Trabajadores*
SENA – *Servicio Nacional de Aprendizaje*
SIATA – *Sistema de Alerta Temprana*
THC – Tetra-hidrocarbinol

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O NEGÓCIO DAS DROGAS NA COLÔMBIA	14
2.1 Os homens e as drogas: uma visão panorâmica	14
2.2 Narcotráfico e guerras: a importância econômica das drogas começou na China, no século XIX.	15
2.3 O Poder do Narcotráfico.....	18
2.4 Passos iniciais na luta contra as drogas	21
2.5 A economia da Coca e o narcotráfico na Colômbia	24
3 MEDELLÍN COLHE OS FRUTOS DA LUTA CONTRA O NARCOTRÁFICO NA COLÔMBIA	28
3.1 A Colômbia e a cidade de Medellín: considerações gerais e economia.....	28
3.2 O inimigo interno e os caminhos tortuosos para vencê-lo.....	32
3.3 Medellín: a transformação da cidade mais violenta do mundo.....	38
4 O RENASCIMENTO DE MEDELLÍN: UMA VISÃO PANORÂMICA DA CAPITAL DA ANTIOQUIA NO INÍCIO DA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI	42
4.1 O renascimento da cidade de Medellín: uma perspectiva panorâmica	42
4.2 Uma nova geração de narcotraficantes na Colômbia.....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema vem dos estudos realizados na Iniciação Científica do Professor Carlos Magno Vasconcellos, pautada em América Latina, da qual se frutificou o artigo que originaria esse Trabalho de Conclusão de Curso.

O presente trabalho tem como objetivo – através de pesquisa bibliográfica e do método indutivo – entender como a cidade colombiana de Medellín, considerada capital do tráfico de drogas até duas décadas atrás, avançou, superou desafios e se reinventou. Como a Medellín, uma cidade marcada pela violência e pelo narcotráfico, conseguiu superar tal situação, possibilitando maior segurança a sua população, bem como maior qualidade de vida, a ponto de ser considerada, hoje, uma capital de inovações urbanísticas e sociais; procura-se entender sua experiência no combate ao crime organizado.

A análise da transformação da realidade de Medellín, na região da Antioquia, famosa pela violência do tráfico nos anos 90, hoje transformada através de ações do Estado com o fim de resolver problemas fundamentais de desigualdade social, violência e cultura de ilegalidade. Sua solução de problemas pode ser exemplo para toda a América Latina, a outros países e cidades que sofram do mesmo mal (em especial para o Brasil, que hoje vê sua cidade símbolo, o Rio de Janeiro, ser dominada pela violência). Daí a tentativa de entender o *turning point* de Medellín. As origens do narcotráfico, mas mais que isso, entender essa “virada”, a transformação da cidade colombiana foram as “molas propulsoras”.

A explicação para o sucesso na segurança pública está numa combinação de coisas que não costumam andar juntas: houve uma intensa repressão policial e a aplicação de leis severas, e de outro, programas sociais que oferecem uma saída do mundo do crime, com capacitação profissional, renda garantida por tempo determinado e apoio psicológico e social, contando com a presença de organizações não-governamentais.

Há um componente físico com instalações sociais e habitação digna, que são um catalisador de mudança. O espaço público é melhorado, reabilita e conecta comunidades, elimina barreiras invisíveis e programa ruas completas, com prioridade para os pedestres e sem barreiras arquitetônicas, para que todos desfrutem, com novas instalações sociais humanas, com a mais alta qualidade possível, mesmo em áreas com carências maiores. As novas habitações bem-feitas,

decentes e “amigas do meio ambiente”, tudo feito de acordo com as necessidades específicas de cada área operada. Como o orçamento é limitado, a ação da gestão se concentra em áreas estratégicas, desiguais, violentas, ilegais.

O impacto transformador é enorme, como no bairro Santo Domingo, na comuna nordeste, onde índices de violência diminuíram e agora se oferece muito mais a seus moradores com teleférico integrado ao metrô, escolas melhores, bibliotecas, córregos recuperados e campos de futebol. Aliás, a implantação do teleférico é um capítulo à parte nessa integração da parte mais pobre com a parte central da cidade. Nada disso é fácil, requer liderança política, equipes técnicas de alto nível e compromisso além de recursos para preparar e fazer as coisas direito.

Ademais, houve continuidade nesse trabalho. Federico Gutiérrez Zuluaga, atual prefeito, diz que a cidade é resiliente e que “mudar e derrubar os símbolos do terror, do narcotráfico é importante para qualquer sociedade (...)”. A derrubada de símbolos de terror, bem como políticas públicas, como se vê são fundamentais. Mas houve também participação de todos os segmentos sociais.

A cidade se tornou um polo de inovação. Por trás está a parceria entre governo e empresários locais. Em vez de evadirem-se por causa da violência, boa parte dos empresários permaneceu, mesmo nos piores momentos. Atualmente, seis das dez maiores empresas listadas na bolsa colombiana têm sede em Medellín. Com a redução da violência, os indicadores econômicos de Medellín deram uma virada.

Na monografia, em seu 2º capítulo, serão exploradas, sobretudo: o histórico (seus contextos e evolução) do narcotráfico, características geográficas, climáticas e de fronteira da cidade de Medellín e do país, bem como particularidades populacionais, políticas, econômicas, sociais, educacionais.

No 3º capítulo, tenta-se entender o sistema político da Colômbia, bem como o impacto do narcotráfico na economia, sem se esquecer de entender as origens dessa atividade. Além disso, é necessário delinear a participação de países como os EUA no combate ao narcotráfico.

Por fim, no 4º capítulo serão avaliados dados estatísticos, como o IDH em dados da cidade, dados sociais em números, índices sociais e econômicos, e lógico, índices de criminalidade tudo antes e depois. Também se fará a análise de avanços sociais palpáveis após deixar de ser a capital do narcotráfico: como a comunidade se uniu; a ação do poder público; a ação de particulares (como empresas, já citadas

acima no texto); a ação da própria população, e como se tornou exemplo de inovação social, arquitetônica e urbanística.

2 O NEGÓCIO DAS DROGAS NA COLÔMBIA

2.1 Os homens e as drogas: uma visão panorâmica

Os primeiros registros de consumo de drogas pelos homens datam de tempos remotos e difícil de ser precisado. Referências a drogas psicoativas podem ser encontradas, por exemplo, em escritos relacionados às mitologias sumérias de 2.800 a.C. (MOREIRA; RIBEIRO, 2004). A *marijuana* também tem um histórico de consumo milenar, acompanhando rituais religiosos, desde pelo menos o 3º milênio antes de Cristo, no atual Leste Europeu, bem como no Oriente Médio, na Índia e na China. Na China, há registros do cultivo da cannabis: “para a extração da fibra proveniente do caule da planta, cuja manufatura era destinada a produção de fios, cordas, têxteis e inclusive papel”, desde 4000 a.C. (THOMÉ, 2017, p. 26).

Por volta do ano 1000 a.C., os antigos egípcios também aderiram ao seu uso, assim como ao consumo alcoólico recreativo, na época de consolidação agrícola, se não mais cedo, em razão do interesse que frutos fermentados (logo, com teor alcoólico), despertavam nos ancestrais do homem.

Para os egípcios, as substâncias psicoativas tinham finalidades médicas e profanas. As plantas mais consumidas, com ambos os propósitos, eram o cânhamo, a mandrágora, a datura e a papoula. Os egípcios conheciam o processo de fermentação das frutas pelo menos desde 3000a.C. O ópio, extraído dos frutos da papoula, ao lado do vinho e da cerveja eram as substâncias mais consumidas (McKenna, 1993; Escohotado, 1996 *apud* MOREIRA; RIBEIRO, 2004).

Já o tabaco surgiu na América, existindo indícios de seu cultivo nos Andes, desde 1500 a.C., tendo dali se disseminado pelo resto do continente. No México, por exemplo, com a regra universalizada pelo papa Urbano VII, em 1590, teve seu consumo proibido em igrejas. Quando em terras europeias, teve alta receptividade, porém, em diferentes países e épocas, teve seu consumo interditado. No império Turco-Otomano, fumar chegou a ter punição com pena de morte em 1633, mas a lei foi abolida.

Outro doce vício, o café, foi domesticado na Etiópia (*coffea arabica*) no século XI, chegando à Europa através dos árabes, que o adotaram no século XV. A cafeína – que ainda hoje é oficialmente considerada uma droga, um estimulante, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi proibida no mundo islâmico em 1511; autoridades religiosas de Meca alegaram ser um análogo do álcool, mas sem

sucesso. O café chegaria ao mundo cristão através dos Cavaleiros de Malta, que em 1575 descobriram a bebida com escravos turcos recém-capturados, e logo se espalhou e se tornou controversa também no mundo cristão, a ponto de, em 1600, o Papa Clemente VIII ser pressionado a proibir o café por ser “coisa de muçulmano”. Entretanto, sua santidade experimentou e decidiu que os cristãos poderiam tomar seu cafezinho, “uma bebida tão saborosa e fortificante não poderia ser de consumo exclusivo dos infiéis”.

A partir do século XIX, a partir do espírito contestador do Romantismo, as substâncias passaram a ser utilizadas com finalidade puramente recreativa. Foi um período de grande tolerância com o surgimento de vinhos à base de folhas de coca, abertura de salões de ópio (fumeries) e consumo de maconha. Um marco deste período foi a fundação do Clube dos Haxixins (1842), pelo médico francês J.J. Moreau de Tours, um psiquiatra que utilizava o haxixe para o tratamento da insanidade mental. Participavam do clube de intelectuais como Victor Hugo, Charles Baudelaire, Eugene Delacroix, entre outros (Escohotado, 1996 *apud* MOREIRA; RIBEIRO, 2004).

Em todas as épocas e locais onde se impuseram proibições sobre substâncias e drogas psicoativas, construiu-se um terreno muito fértil ao tráfico ilegal dessas mercadorias proibidas, com a proliferação de contrabandistas dispostos a atender aos desejos proibidos de um ávido mercado consumidor. Um exemplo clássico da vinculação entre leis coercitivas e contrabando pode ser oferecido pelas atividades da máfia nos EUA, enquanto vigorou a Lei Seca, nas décadas de 1920/30. Em nações que aplicam a *sharia*, como o Irã e a Arábia Saudita, há um ativo mercado negro de álcool.

2.2 Narcotráfico e guerras: a importância econômica das drogas começou na China, no século XIX.

O ópio foi conhecido entre sumérios, babilônios, persas, gregos, romanos, japoneses, e em muitas outras regiões do mundo. No século XIX, seu uso começou a ser notado, enquanto o número de viciados aumentava. Ainda não havia traficantes controlando todas as etapas do processo de produção e distribuição, mas essa situação estava para mudar: o Reino Unido financiaria a primeira rede profissional de narcotráfico do mundo. Foi o governo inglês, sobretudo durante o reinado da rainha Vitória, que organizou a distribuição de quantidades massivas de ópio para dentro da China.

Os imperadores da China viam o ópio como uma calamidade social e, em 1729, seu uso e sua venda acabaram por ser proibidos no país. Então a China consumia 200 caixas de ópio por ano (cada uma tinha 64 quilos dando assim 12,8 toneladas). Em 1799, quando uma nova lei foi promulgada reforçando a proibição, o consumo havia saltado para 4.500 caixas (228 toneladas).

“O ópio é um mal. O ópio é um veneno, prejudicando a moralidade e os bons costumes. Seu uso é proibido pela lei”. Assim começava o édito de proibição do tráfico de ópio na China, de 1810, do Imperador Jiaqing, que era concluído com as seguintes palavras: “Nas províncias de onde vem o ópio, ordenamos aos vice-reis, governadores e superintendentes de comércio marítimo que façam buscas cuidadosas pelo ópio e cortem o seu suprimento. Eles não devem de forma alguma considerar esta ordem uma letra morta e permitir que o ópio seja contrabandeado”. (SOUZA; CALVETE, 2017)

Entre 1799 e 1838, ou seja, em um espaço de 40 anos, o consumo do ópio na China se multiplicara por mais de onze vezes, passando de 228 toneladas para 2.560 toneladas. Aos impactos sociais desastrosos, vieram se juntar também graves problemas financeiros aos cofres do imperador da China, resultante da saída de prata do país para pagar as importações de ópio. Quando o governo chinês tentou acabar com o negócio controlado pelos ingleses e mandou queimar 1.200 toneladas da valiosa mercadoria, os britânicos encontraram o pretexto perfeito para atacar o país e exigir reparações financeiras pelos danos sofridos. A Rainha Vitória declarou guerra em nome do prejuízo aos narcotraficantes. (SOUZA; CALVETE, 2017)

Os imperadores chineses travaram a primeira guerra às drogas. Não tinham a menor chance de vitória. Seu inimigo – o poderoso Império britânico – era o primeiro Império narcotraficante moderno e impôs-lhe uma humilhante derrota, da qual a China – primeira nação arrasada pelo narcotráfico, levaria mais de um século para se recuperar. A força que a Inglaterra empreendeu, para alcançar seus objetivos em terras chinesas, testemunha da importância dos valores que o tráfico de ópio envolvia.

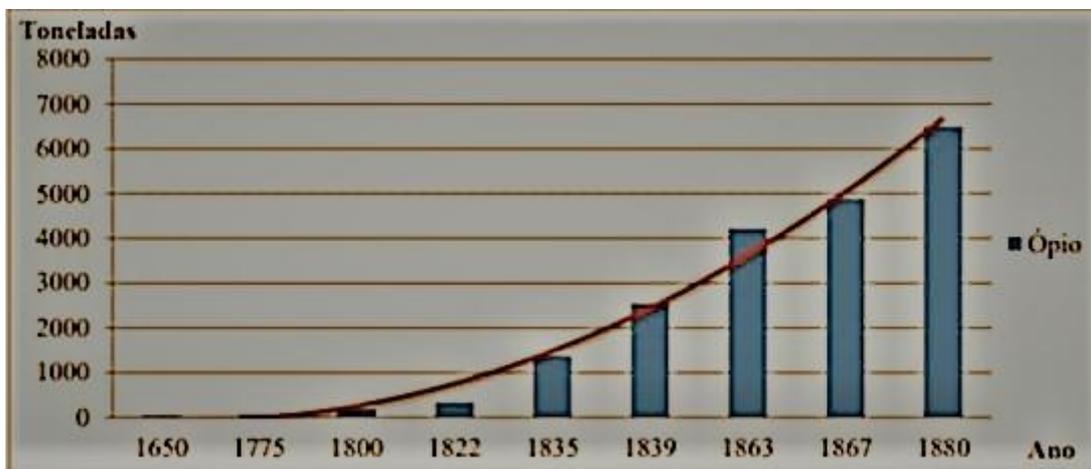
Marx constatou e denunciou a contradição na atuação dos britânicos na China, particularmente, no tocante à questão do comércio do ópio, pois,

...hipocritamente defendem a moralidade cristã. No seu papel de governo imperial finge ter nada em comum com o contrabando de ópio e até arranja tratados o proibindo. Mas na administração do Governo Britânico na Índia impõe a produção de ópio em Bengala, em detrimento das forças produtivas

deste país; obriga um grupo de índios camponeses a cultivar a papoula do ópio e seduz outra parte para fazer o mesmo, através da concessão de crédito, assim não se responsabiliza pelo monopólio da produção desta droga prejudicial; mas sua produção é monitorada por um exército de espões oficiais que possuem responsabilidade de observar o cultivo de papoula do ópio, a sua distância para determinados locais, condensação e preparação de ópio de acordo com os gostos dos consumidores chineses, que são embalados especialmente e adaptados às conveniências do contrabando e finalmente transportado para Calcutá, onde são vendidas por baixo de ameixa seca em locais público por funcionários do governo para os especuladores, em seguida, passar para as mãos de contrabandistas que introduzem na China. A caixa que custa para o Governo Britânico umas 250 rupias, é vendida em Calcutá a um preço que oscila entre 1.210 e 1.600 rupias. Mas, insatisfeito com essa cumplicidade real, o próprio Governo Britânico, participa no lucro e ganâncias dos comerciantes e armadores que embarcam e arriscam em uma operação de envenenar o Império Celeste. (MARX, 1979, p. 219 *apud* SAMPAIO, 2015).

Após a vitória na Primeira Guerra do Ópio, o Império britânico submeteu os chineses a reparações de guerra e ao Tratado de Nanquim, que favorecia os interesses comerciais britânicos e ainda transferia o controle de Hong Kong para a Inglaterra, além de obrigar os chineses a aceitar o comércio de ópio. Em 1858, o consumo de ópio na China saltou para 4.480 toneladas.

Gráfico 1 - Evolução das importações chinesas de ópio - 1650-1880



Fonte: UNODC, 2008 *apud* SOUZA; CALVETE, 2017, p.7

A história é implacável e os fatos históricos não deixam dúvidas: o narcotráfico teve como marco temporal de seu desenvolvimento o século XIX e o mercado consumidor chinês; porém, o maior protagonista e maior beneficiário do negócio das drogas foi o Império Britânico, o país capitalista mais desenvolvido daquela época. A ironia dessa história é que, nas primeiras décadas do século XXI, os maiores mercados consumidores de drogas derivadas de ópio se transferiram

para o ocidente: Estados Unidos e Europa, dois dos polos mais desenvolvidos do mundo. (BBC Brasil, 2017)

2.3 O Poder do Narcotráfico

Não se sabe ao certo qual é a força real do tráfico. Em 2003, a ONU estimou que 1% de toda a economia mundial está ligada a esse tipo de negócio. Segundo Antonio M. Costa, diretor executivo do Escritório sobre Drogas e Crimes da Organização das Nações Unidas, o poder do narcotráfico é tão grande que o volume de dinheiro que circulava no tráfico internacional de entorpecentes no final da primeira década do século XXI, período marcado pela escassa liquidez no sistema monetário mundial, poderia ter minimizado os efeitos nefastos da crise financeira internacional de 2008.

Num momento em que os bancos estavam inseguros para emprestar dinheiro uns para os outros, as organizações criminosas aproveitaram para realizar operações duvidosas de compra e venda... muitas vezes trocaram imóveis de mãos entre diferentes membros da organização. Lavaram o dinheiro num momento em que os bancos estavam mais suscetíveis a aceitar esse tipo de transação. (COSTA, 2008)

Estimativas da ONU apontam que ele movimenta US\$ 321 bilhões por ano no mundo, o que equivale a 1% do Produto Interno Bruto Mundial. As drogas alimentam cartéis e máfias, e estimulam a criminalidade, provocam problemas sociais graves (como as famosas “*cracolândias*”), e também fazem parte da “cultura pop”. Muitos artistas, muitos músicos acharam nas drogas inspiração. Filmes e séries de grande sucesso abordaram o assunto, de “*Scarface*” a “*Traffic*” e “*Cidade de Deus*”, de seriados de TV, que acumulam audiência mostrando a brutalidade do narcotráfico, a mangás e a animes japoneses. Um seriado recente, “*Narcos*”, da rede de *streaming* Netflix, foi um grande fenômeno em suas primeiras temporadas, sem se esquecer de “*Breaking Bad*”, que para muitos continua a ser inesquecível.

Uma outra maneira de pensar o poder do narcotráfico é olhar para os gastos de consumo em alguns dos mais amplos mercados do mundo:

Nos Estados Unidos, gastos com compra de cocaína e heroína em 2000 foram estimados em US\$ 36 bilhões e US\$ 12 bilhões, respectivamente; essas duas substâncias representavam 76% do total das despesas com compra de drogas ilícitas neste país. No Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, as despesas dos viciados com heroína e cocaína foram estimadas em US\$ 3,9 bilhões e US \$ 3,6 bilhões dólares, respectivamente; tomados juntos, essas duas substâncias, representaram, portanto, 68% dos

gastos totais com drogas ilícitas neste país... Se extrapolarmos os dados concernentes a este país para toda a Europa Ocidental, podemos estimar que as despesas destinadas, nesta região, à compra de heroína e a cocaína chega a cerca de US\$ 20 bilhões e US\$ 12 bilhões, respectivamente. (NAÇÕES UNIDAS, 2002)¹

Mesmo que não haja precisão nos dados envolvendo o narcotráfico, os números que formam a imagem de sua amplitude são extraordinários. Esses números devem estar, certamente, muito abaixo da realidade, pois essa é uma atividade ilícita e sua operacionalidade dispensa, em muitos casos, a existência de estruturas organizacionais, tornando-se muito barata. O professor emérito da Escola de Justiça Criminal da Universidade de Rutgers, Fincknauer explicou que:

O tráfico é um fenômeno amplo que atinge o mundo inteiro e influencia a economia, a saúde e a cultura. Está presente, de diferentes formas, nas favelas e nos condomínios de luxo. É um recurso importante: a venda de drogas ilegais é a principal fonte de renda para a maior parte dos grupos criminosos transacionais. É também um fenômeno mais antigo do que se imagina. Grupos criminosos organizados datam desde, pelo menos, da Roma antiga. O tráfico se tornou seu ganha-pão principal nos últimos dois séculos (FINCKNAUER, James, 2009).

A cocaína, uma das drogas mais popularizadas e comercializadas desde o século XX, é o resultado do processamento da folha de uma erva aparentemente inofensiva, usada há oito mil anos pelas tribos andinas da América do Sul. A folha da coca era de conhecimento europeu já no século XVI. Finas, limbo arredondado, as folhas eram mascadas na região dos Andes para aumentar a disposição física e diminuir os efeitos da altitude, uso sem fins nocivos, com no máximo 1,5% de alcaloides em seu volume. Para produzir um grama de cocaína, é preciso um quilograma de folhas da erva.

De fato, o entorpecente surge de um longo processo químico com muitas etapas. Ela teria sido sintetizada dentro da Universidade de Göttingen, pelo químico alemão Albert Niemann. Nasceu, então, em laboratórios químico-farmacêuticos, com fins medicamentais de início, até porque por muitos anos não ficou claro o quanto a cocaína, denominação dada pelo próprio químico alemão, seria viciante.

¹Aux États-Unis, les dépenses consacrées à l'achat de cocaïne et d'héroïne en 2000 ont été estimées à 36 milliards de dollars et 12 milliards de dollars, respectivement; ces deux substances ont représenté 76 % du total des dépenses illicites d'achat de drogues dans ce pays. Au Royaume-Uni de Grande-Bretagne et d'Irlande du Nord, les dépenses consacrées par les toxicomanes à l'achat d'héroïne et de cocaïne ont été estimées à 3,9 milliards de dollars et 3,6 milliards de dollars, respectivement; prises ensemble, ces deux substances ont donc représenté 68 % du total des dépenses d'achat de drogues illicites dans ce pays... Si l'on extrapole les données concernant ce pays à l'ensemble de l'Europe occidentale, on peut estimer que les dépenses consacrées dans cette région à l'achat d'héroïne et de cocaïne atteignent environ 20 milliards de dollars et 12 milliards de dollars, respectivement (Tradução livre).

Aos poucos o produto acabou por ser usado em larga escala: o médico oftalmologista Karl Köller o injetou em seu olho para testar eventuais propriedades anestésicas que pudessem ser úteis em procedimentos cirúrgicos. O psicanalista Sigmund Freud teria feito uso particular e recomendado, através de artigos que escreveu, seu uso como anestésico. Até a Coca-Cola usou a substância como parte do composto elaborado para a produção de seu mais famoso refrigerante em seus primeiros anos (na atualidade, acredita-se, que utiliza-se de um extrato do sabor das folhas sem alcaloides, produzido pela *Stepan Company*, a única empresa americana que tem autorização para tocar em folhas de coca).

O ópio inaugurou o comércio internacional de drogas, os conflitos internacionais sobre drogas, as máfias e as tentativas domésticas e multilaterais de controle. Até o final do século XIX, o ópio e seus derivados imperaram de forma praticamente absoluta entre as sociedades consideradas civilizadas, tanto nos meios abastados quanto entre migrantes e classes operárias, para fins medicinais e, crescentemente, recreativos. A partir dessa época, outras drogas começaram a popularizar-se no mundo. A cocaína, sintetizada nos anos 1860, foi inicialmente introduzida como uma “substância maravilhosa” e considerada pelos médicos um remédio antidepressivo, “alimento para os nervos” e “forma inofensiva de curar a tristeza”. Por volta de 1885, a Companhia Parke-Davis já a fabricava sob diversas formas, para ser bebida, fumada, inalada, injetada ou aplicada sobre a pele, tendo como garoto-propaganda ninguém menos do que o jovem Sigmund Freud. A ampla demanda por aquela substância estimulou imediatamente o aumento dos cultivos comerciais da coca no Peru e na Bolívia... A popularização do seu consumo recreativo nas décadas seguintes foi logo seguida da conscientização sobre seus efeitos colaterais e, nos EUA, da estigmatização social e racial decorrente da prevalência entre as populações afro-americanas do sul do país. Em pouco tempo, a substância passou a ser associada à violência urbana e familiar, degradação moral e desequilíbrio mental, desencadeando uma onda legiferante no país para seu controle. (SILVA, 2013, p.63)

Aos poucos, Java (atual Indonésia) se tornou um importante produtor de folha de coca. Os maiores produtores, porém, ainda estavam nos Andes. A cocaína era considerada um esplêndido analgésico e um excelente composto para melhorar a acuidade mental.

La producción mundial de cocaína, que había crecido rápidamente en la segunda mitad de la década de 1880, se estabilizó en 1892 y se mantuvo en un nivel promedio de 6,2 toneladas durante los años restantes del siglo. En el periodo 1892-1899, el 58% de la cocaína producida a nivel mundial provenía de la cocaína bruta peruana, un 31% usaba como insumo hoja peruana y el otro 11% coca de Java. La cocaína procedía en un 67% de Alemania, un 18% de Estados Unidos y el restante 15% de otros países europeos, en particular el Reino Unido y Francia. El consumo de la droga se extendió más en Estados Unidos, debido a la industria de medicinas patentadas y a la mayor tendencia a autorrecetarse. En ese mismo periodo 1892-1899, el consumo de cocaína en el país norteamericano fue de 2,1 toneladas anuales en promedio, que correspondieron a 34% de la cocaína

producida en el mundo. En Europa, en cambio, las medicinas patentadas no eran tan populares y los fabricantes de cocaína estaban menos involucrados en el mercadeo de sus productos, limitándose a vender la droga a mayoristas y farmacias. El consumo volvió a aumentar con la llegada del nuevo siglo debido a la expansión de la demanda en Asia y el Medio Oriente y a la popularización del consumo recreativo de cocaína, que más que compensó la caída de la demanda por razones médicas. Los ambientes bohemios acogieron con los brazos abiertos las propiedades estimulantes de la cocaína, que se hizo muy popular en las capitales del mundo occidental y pronto se asoció con la vida nocturna y el bajo mundo. De esta manera, la producción de cocaína, que se había mantenido relativamente estable durante la década de 1890, con 6,2 toneladas anuales en promedio, experimentó una aceleración con la llegada del nuevo siglo. En 1900 alcanzó las 9,3 toneladas y a partir de 1901 se mantuvo por encima de las 10 toneladas, mientras que los precios seguían declinando. La producción dio un nuevo salto a partir de 1911, cuando superó las 15 toneladas y alcanzó un máximo de 18,5 toneladas en 1913, en vísperas de la Primera Guerra Mundial. La cocaína bruta y la hoja provenientes de Perú fueron la principal materia prima para la producción de cocaína hasta 1910; desde 1911 la hoja de Java fue más importante y para 1913 constituía el 78% de la materia prima usada en la fabricación de cocaína. (RESTREPO, 2018, p.246-247)

As primeiras iniciativas contra o comércio da cocaína surgiram no início do século XX como, por exemplo, através do *Harrison Act*, assinado em 1914, nos Estados Unidos. (MOREIRA; RIBEIRO, 2004, p.13) Com o consumo sendo proibido, começaram a proliferar os grupos bolivianos, peruanos e colombianos especializados em sua produção e venda, mesmo sendo uma droga difícil de sintetizar, mas com gigantescas vantagens comerciais, uma excelente e enorme margem de lucro, aliada a uma logística simples, tanto no plantio, pois era natural dos Andes, quanto na venda, como pó, tornando-a de fácil ocultação. O diretor executivo do grupo de especialistas em políticas sobre as drogas da London Economic School, John Collins, afirmou que, justamente pelo fato da planta se desenvolver num lugar específico, favoreceu os criminosos daquelas regiões, que ainda hoje detêm o monopólio da produção.

2.4 Passos iniciais na luta contra as drogas

Entre metade do século XIX e início do século XX, grupos de pressão compostos majoritariamente por missionários religiosos na China se deram conta que, assim como já fora denunciado pelo imperador chinês, as drogas – o ópio, em particular – tinham uma influência devastadora sobre as condições de saúde pública da população. Em 1868, durante o reinado da Rainha Vitória, o ópio foi proibido na Inglaterra.

Com o aumento das pressões de grupos parlamentares protestantes, no sentido de conter o uso indiscriminado de opiáceos nos Estados Unidos, os norte-americanos convocaram uma conferência internacional para tratar sobre a questão do tráfico de drogas.

En 1909 se reunió una conferencia en Shanghai en la que se recomendó que el opio, la morfina y la heroína, fueran regulados y utilizados únicamente con fines científicos y médicos. Como resultado de esta conferencia se reunieron otras en La Haya en 1911 y en 1912, donde finalmente se firmó la Convención de La Haya sobre el Opio en 1912, en la cual se acordó limitar la fabricación y el uso de los opiáceos a fines medicinales. (ROVNER, 1996, 66)

Mais tarde, em 1914, o governo dos Estados Unidos reforçou seu engajamento na luta contra o consumo de entorpecentes com reforçando a proibição ao uso não medicinal de ópio, morfina, heroína e cocaína, através da aprovação do *Harrison Act*, de 1914. Porém, desde o final do século XIX, a droga que mais parecia incomodar os norte-americanos era o álcool, a droga mais consumida e considerada um problema que parecia insolúvel.

O álcool passou cada vez mais a ser o elemento que explicava tudo o que não ia bem na nação norte-americana emergente: pobreza, crime, violência, desestruturação familiar, crianças abandonadas, insucessos pessoais e falências financeiras... No século XIX, a transformação do álcool em 'bode expiatório' da sociedade norte-americana significa, sobretudo, a possibilidade de explicar os insucessos da 'América Livre'. (Carlini-Cotrim, 1992 *apud* MOREIRA; RIBEIRO, 2004, p.17)

Em 1920, o governo dos Estados Unidos publicou o *Volstead Act*, mais conhecido com o nome de *Lei Seca*, para combater o consumo de álcool. Na mesma ocasião, Finlândia, Noruega, Canadá, Islândia e Rússia também impuseram leis de proibição à bebida. No levantamento *Global Drug Survey*, realizado anualmente com 115 mil pessoas em mais de 50 países – incluindo o Brasil – o álcool apareceu como a droga mais consumida no globo (98,7% das pessoas disseram já ter consumido), e a que mais provoca problemas de saúde que levam a dependência e internações hospitalares (por exemplo, o ópio, em comparação, já foi usado pelo menos uma vez na vida dos entrevistados, por aproximadamente 3,7% das pessoas).

A proibição do consumo de bebidas alcoólicas nos Estados Unidos, no entanto, fora tão eficiente quanto a chinesa. Diante das leis proibitivas, o consumo de bebidas alcoólicas impulsionaram um mercado paralelo e ilegal muito lucrativo e alimentaram a primeira estrutura de crime organizado como o conhecemos: as

máfias que operavam nos EUA foram maiores favorecidas, especialmente a italiana, a *Cosa Nostra*.

Diante do fiasco, da impopularidade da *Lei Seca*, em 1933 a venda de bebidas alcoólicas foi novamente liberada nos EUA e na maior parte dos países ocidentais, ainda que com restrições a locais, horários e idades.

Até então, a maconha passara incólume à atenção dos proibicionistas. Seu uso, basicamente, se restringia aos negros. Sob égide moralista e com claro racismo, a maconha seria proibida em terras americanas em 1937, sendo uma espécie de compensação pelo fim da *Lei Seca*. Haveria, em outros países, um efeito dominó: por exemplo, no Brasil, após leis locais e graduais, a proibição geral viria em novembro de 1938, justamente o primeiro mês da ditadura de Vargas, no Estado Novo.

En Colombia la lucha contra el narcotráfico se inicia con expedición de la Ley 11 de 1920 que se pone en concordancia con los acuerdos de Shangai, Haya y Ginebra. El gobierno del presidente Alfonso López Pumarejo (1934-1938) introduce en el Código Penal la sanción a conductas relacionadas con el tráfico y comercio de narcóticos. (GALLEGO, 2012, p.147)

A luta institucional contra as drogas carrega uma dimensão polêmica. As proibições e outras sanções criadas para coibir a produção e o consumo de drogas, tornando-os ilegais, muitas vezes empurram essas atividades para as sombras. No lugar de diminuir a produção e o consumo, arrasta-os para a clandestinidade. Paradoxalmente, elevam os lucros do negócio, porque sobre ele não incidirá mais impostos e, ao aumentar o risco dos agentes envolvidos, pode provocar também a elevação dos preços. Com os lucros elevados provenientes da atividade ilícita, esses grupos aumentaram o âmbito de seus negócios, e também sua “linha de fogo”. Assim foram criadas estruturas privadas capazes de conduzir todo o processo, como no caso dos ingleses no século XIX, ou seja, da plantação à distribuição, incluindo o inevitável *occupational hazard*, tais como cargas perdidas com polícia e todo o capital perdido com subornos. O tráfico ilegal de drogas, ainda hoje, é um dos principais ramos de atividade das máfias transnacionais e, conseqüentemente, o meio onde mais prosperam os crimes a elas atribuídos. O tráfico ilegal de drogas serviu de esteio também para a multiplicação de outros ramos do tráfico ilegal de mercadorias (como de armas, pessoas, etc.), assim como para estimular a demanda da indústria bélica: “É a atividade que sustenta um fluxo de dinheiro capaz de garantir a compra de armas e a manutenção de uma grande quantidade de jovens

soldados leais. E isso vale para a japonesa *Yakuza*, a Tríade chinesa, ou as italianas *Cosa Nostra* e *Camorra*” (COSTA, Antonio Maria, 2009).

2.5 A economia da Coca e o narcotráfico na Colômbia

Tentando explicar a Colômbia do século XX, o historiador britânico, Hobsbawm (2017. p.76), escreveu: “Pode-se dizer que a história colombiana moderna começou com a crise de 1929 e o retorno dos liberais ao poder em 1930, que marcou a abertura de uma nova era política”. A opinião de Hobsbawm está alicerçada na mudança política que se realizou na Colômbia, com a chegada do Partido Liberal ao poder em 1930 e as novas orientações políticas dos governos liberais (1930 – 1946). A importância dessas mudanças é que elas abriram uma via para que importantes reformas sociais e econômicas fossem introduzidas em uma Colômbia tradicionalmente dominada por uma classe de grandes proprietários de terras, pouco expressiva relativamente ao tamanho da população, e uma massa de trabalhadores rurais e urbanos cujas condições de vida eram precárias (RANIS, 1980). Além da péssima distribuição de renda – característica de quase todas as economias latino-americanas -, a Colômbia sofria também com um desequilíbrio econômico muito grande no tocante à repartição das atividades industriais, muito concentradas em Antioquia, Cundinamarca, Santander y Valle del Cauca. (JARAMILLO-ECHEVERRI, J.; MEISEL-ROCA, A.; RAMÍREZ-GIRALDO, 2015)

Hobsbawm explicou, também, que:

Assim, entre 1930 e 1948, o Partido Liberal transformou-se num partido popular, em parte por ter sido adotado pela classe média urbana industrial ascendente, sem vínculos com o comércio exterior, que, como de costume, foi estimulada pelo colapso da economia de exportação e, em parte, pelo esforço deliberado feito por uma ala New Deal dos liberais tradicionais para captar o despertar político da população pobre urbana e, em menor medida, rural... Esse desdobramento político pode ser considerado a causa principal das guerras civis de 1949-53. Confrontados com um possível eclipse de longo prazo, os conservadores tiveram de reagir, e, depois que a insurreição de 1948 lhes mostrou todo o perigo de sua posição, fizeram isso por meio de um ataque sistemático às regiões liberais do país, combinado com a conversão deliberada do aparato estatal, em especial a Polícia e o Exército, em arma de defesa dos interesses conservadores. (HOBSBAWM, 2017, p.76-77)

No contexto dessa monografia, o quadro esboçado acima tem por objetivo deixar claro que, até 1958, a Colômbia era um país pouco desenvolvido, com péssima distribuição de renda e com muita pobreza generalizada no campo e no

meio urbano². As tentativas de reformas econômicas, sociais e políticas eram sempre frustradas, sobretudo, em razão da violência das elites econômicas. Na década de 1960, mais uma vez, já em uma conjuntura de aliança entre liberais e conservadores, quando o presidente Lleras Camargo (do Partido Liberal) tentou avançar com uma proposta de reforma agrária – inspirada pelo programa *Aliança para o Progresso* – financiado pelos Estados Unidos, as elites conservadoras boicotaram até conseguirem inviabilizar a reforma (ABEL; PALACIOS, 2015, p.478-479). Esse foi o pano de fundo dos conflitos sociais que se instalaram na Colômbia nas décadas de 1950 e 1960. Conflitos sociais que colocaram grandes parcelas da população rural e urbana em posição de resistência e luta por melhorias em suas condições de vida, criando um ambiente político potencialmente propício para a deflagração de lutas armadas. Essa situação tornava-se ainda mais complicada em razão da ausência do Estado em várias áreas em conflito no país.

Paralelamente à essa situação explosiva, vale destacar que, entre os últimos anos de 1950 e a década de 1960, três outros acontecimentos viriam a mexer com as estruturas econômicas e políticas da Colômbia: o declínio do comércio de maconha para os Estados Unidos; a Revolução Cubana e o desligamento de Cuba da condição de intermediário do tráfico de drogas da América Latina para os Estados Unidos; a intensificação da Guerra Fria. No primeiro caso, a renda dos traficantes de maconha e da população rural envolvida nas plantações de cannabis se reduziu dramaticamente; no segundo caso, houve necessidade de um novo arranjo para a distribuição das drogas aos Estados Unidos, onde Colômbia e México assumiram posições de destaque; no terceiro caso, as forças repressivas conservadoras colombianas foram fortalecidas pela injeção de dólares norte-americanos no país, com o propósito de conter todo o ímpeto revolucionário das classes trabalhadoras do campo e dos meios rurais, principalmente após o “mal” exemplo dos revolucionários cubanos. A convergência desses fatores preparou o terreno para a expansão da economia da droga (cocaína) no país:

O tráfico de drogas voltado à exportação na Colômbia iniciou-se no final dos anos 1960 e início dos 1970 na costa atlântica do país, na região de La Guajira, onde se comercializava a maconha cultivada nas *sierras* próximas a Santa Marta (a famosa espécie de maconha “Santa Marta Gold”)... O mercado da maconha nos Estados Unidos começou a ser abastecido pela produção interna. Humboldt Country, ao norte da Califórnia, logo

²Vale lembrar que, ainda em 1973, os produtos primários correspondiam a cerca de 67% de todas as exportações da Colômbia. (RANIS, 1980, p.73)

ultrapassou a Colômbia na produção de maconha... As redes que haviam sido criadas em torno das exportações de maconha na Colômbia, em certa medida, sobreviveram. Os mafiosos norte-americanos que operavam no Panamá confundiram a Colômbia com a Bolívia e perguntaram a seus contatos colombianos sobre as chances de passar a plantar coca. Alguns colombianos com espírito empreendedor ligados à atividades de contrabando não deixaram a oportunidade escapar. Eles também poderiam plantar coca e, sobretudo, poderiam assumir o controle do tráfico ainda incipiente, à época realizado na Bolívia, Peru e Chile. Um deles foi um ex-líder estudantil de Medellín, Pablo Escobar, que estava ganhando rios de dinheiro no tráfico de túmulos roubados e que já aprendera a escapar da repressão judicial por meio de subornos e assassinatos. (CASTELLS, 2020, 251-252)

Paralelamente ao crescimento da economia da coca na Colômbia, os conflitos sociais fizeram despontar no país, também, movimentos armados: de um lado, guerrilhas com propostas revolucionárias e, de outro lado, grupos paramilitares que atuavam em defesa das classes privilegiadas³. Essa conexão entre o nascimento da economia da coca e o surgimento de movimentos armados é importante, porque são fenômenos que vão se interrelacionar e se autoalimentar. No tocante aos movimentos de guerrilha, vale pontuar que:

Com o passar do tempo, as FARC se distanciaram de seus interesses iniciais, assim como da população, e perderam o seu apoio quando se associaram ao tráfico de drogas para aumentarem o autofinanciamento e para garantirem o seu poder na Colômbia. Não havia mais um alinhamento com os princípios do socialismo que motivaram o desenvolvimento do movimento guerrilheiro (PEREIRA, 2015).

Por seu lado, as forças sociais conservadoras, historicamente violentas e acostumadas a resolver as contradições sociais à base de bala, também se aproximaram do narcotráfico:

Como consequência, na década de 1970, foram formados grupos armados em sua maioria de ideais conservadores, tradicionais e anticomunistas, que deram origem às associações paramilitares, apoiadas pelas Forças Armadas e pela elite econômica colombiana. Esses, assim como todas as outras camadas da sociedade civil da Colômbia, também viram no narcotráfico uma oportunidade de dominação de territórios, de manifestação de seu poder e de financiamento do aparato de guerra utilizado nos confrontos. Era uma via de mão dupla: os paramilitares viam utilidade no narcotráfico, enquanto os narcotraficantes identificavam nos serviços dos paramilitares as mesmas oportunidades de ganho territorial, combate às guerrilhas e controle populacional (SANTOS, 2011).

³O pontapé inicial para a formação dos grupos paramilitares foi dado pelo decreto governamental (nr. 3398), de 1965, “o qual permitia a criação de organizações privadas de defesa civil” e pela Lei nr. 48, de 1968, “a qual possibilitava à sociedade a formação de exércitos privados para sua defesa e proteção contra a violência das guerrilhas.” (BORDIN, 2013, p.45)

Aos poucos, ainda na década de 1970, três importantes centros econômicos colombianos se tornaram líderes na economia da coca: Medellín, em razão do declínio da indústria têxtil que constituía a base de sua economia; Boyacá, por conta de uma crise enfrentada nas atividades de mineração e no contrabando de esmeraldas que eram as principais fontes de renda da região; e Cáli, que também atravessava uma crise econômica por causa da queda das exportações de açúcar nos mercados internacionais.

Essas três áreas transformaram-se nos centros das redes de tráfico de cocaína. Boyaca, administrada por um líder populista sangrento, Rodriguez Gacha, aliou-se ao grupo de Medellín, comandado por Pablo Escobar e a família Ochoa. Cáli formou sua própria rede de tráfico e, com frequência, entrou em guerra feroz contra o grupo de Medellín. O grupo Cáli, comandado pelos irmãos Rodriguez Orejuela, teve suas origens na classe média alta da cidade e jamais desafiou o poder da tradicional oligarquia colombiana...O grupo de Medellín, por sua vez, proveniente da classe média baixa, teve de resolver suas diferenças de classe diretamente com a elite local, em uma cultura em que somente a riqueza permite conquistar algum respeito. (CASTELLS, 2020, p. 252)

O Cartel de Medellín se tornou uma grande empresa com operações na Bolívia, Peru, Honduras, Estados Unidos, bem como no Canadá, Brasil e na Europa, entre 1972 e 1993. Estima-se que o Cartel chegou a faturar cerca de US\$ 80 bilhões por semana. No Brasil, a principal conexão com esse cartel fora Pablo de Almeida Rodrigues Silva, responsável pela maior parte das exportações de drogas para o Brasil, bem como Estados Unidos, Europa e Oriente médio. O Cartel de Medellín se tornou o maior cartel de drogas no mundo, e o maior império criminoso do planeta.

O Cartel obteve muito de seu poder pela violência mais atroz, inclusive com assassinatos de políticos e traficantes rivais, fortalecendo-se como um ente unificado, lucrando com mais e mais poder e dinheiro. O grupo criminoso também patrocinava campanhas eleitorais de políticos da região da Antioquia, e financiava grupos paramilitares (como o *Muerte a Secuestradores - MAS*) para se vingar de grupos de guerrilheiros sequestradores ou assassinar sindicalistas, jornalistas e militantes comunistas, supostamente simpatizantes de grupos guerrilheiros.

Em 1977, trilhando as mesmas rotas usadas no tráfico de maconha na chamada “pechincha de maconha” do final dos anos de 1960, os irmãos Ochoa da Antioquia, Jorge Luís, David e Fabio Ochoa, fizeram uma parceria para traficar cocaína para os EUA e satisfazer o crescimento da demanda. Na mesma época, Pablo Escobar, que já acumulava vasta experiência nas artes do roubo e do contrabando, já fazia parte do “negócio”. Ele e seu primo Gustavo Gavia se

encarregaram de coletar a pasta de coca no Equador, que chegou da Bolívia e do Peru, e depois a processaram na Colômbia. Em 1976, Pablo Escobar e seu primo Gustavo Gaviria foram presos por transportar 39 quilos de cocaína no pneu de seu carro. No fim da década, Escobar e os Ochoa se uniram para aumentar sua capacidade de produção.

Além de administrar os laboratórios e vender a cocaína para distribuidores, eles controlavam o *marketing* nos Estados Unidos da América, onde os lucros podiam ser até seis vezes maiores do que na Colômbia. Em pouco tempo, eles monopolizaram o tráfico na Flórida, Nova York, Chicago e Los Angeles. Logo, se juntou a eles Carlos Lehder, comprando uma ilha nas Bahamas chamada “Cayo Norman”, sobretudo para carregar os aviões e aumentar o volume de remessas. Nos anos 80, Escobar tinha criado o que se tornaria conhecido como “*The Office*”. As pessoas não o procuravam apenas para comprar, como também para vender cocaína e obter maiores lucros e ganhos. Destarte, foi em 1982, que as autoridades norte-americanas passaram a denominar esse grupo criminoso, o Cartel de Medellín.

3 MEDELLÍN COLHE OS FRUTOS DA LUTA CONTRA O NARCOTRÁFICO NA COLÔMBIA

3.1 A Colômbia e a cidade de Medellín: considerações gerais e economia

A geografia da Colômbia, como antes citado, é de suma importância para se entender o país. Como escreveu o professor Traumann, estudioso da história e cultura colombianas, “nem sempre a geografia é tão marcante na caracterização de um povo como no caso colombiano” (TRAUMANN, 2018, p. 23).

A onipresença dos Andes, seguramente influenciou na ocupação territorial do país, onde se divide em três grandes cordilheiras: a ocidental, a central e a oriental, divididos pelos importantes rios Cauca e Magdalena, $\frac{1}{4}$ do território colombiano ocupado por suas bacias hidrográficas. A Cordilheira Central é a mais alta. Fica entre as duas cordilheiras, separada da Oriental por um vale por onde passa o rio Magdalena e da Ocidental pelo vale no qual corre o rio Cauca. A Cordilheira Ocidental é paralela à linha do pacífico, do Equador até uma planície próxima ao

mar das Antilhas. A Cordilheira Oriental separa a região montanhosa das planícies baixas.

O país está próximo à linha do Equador e seu relevo é marcado, como já dito, pela presença dos Andes e como se não bastasse, conta com uma boa fatia de floresta Amazônica. Por isso é grande a diversidade de vegetação, tipos de solos e clima.

Na região sudeste, há terras baixas e tropicais, com rios que desembocam no Orinoco, rumo à Venezuela, e no Amazonas, seguindo para a floresta brasileira. Na região noroeste ficam as costas caribenhas e do oceano pacífico, bem como a floresta do Panamá, e ao norte, nas regiões de Arauca e Santander, as grandes reservas petrolíferas do país.

A Colômbia é um país situado a noroeste da América do Sul, sendo que sua área total é de 1.138.910 km². A Colômbia possui as seguintes fronteiras:

- Norte: mar do Caribe ou das Antilhas;
- Leste: Brasil e Venezuela;
- Oeste: Oceano Pacífico e Panamá;
- Sul: Equador e Peru⁴.

A região mais fértil é a do vale do Cauca, grande produtora de café, uma das principais *commodities* do país, assim como o eixo cafeeiro, na região à qual pertence Medellín, a Antioquia.

Os Andes, ao fim, criam uma muralha, que divide selva, cordilheiras, montanhas e planícies. À época da colonização, os espanhóis preferiram as terras altas, de clima andino, muito parecido com o clima temperado europeu, por ser mais ameno. Assim, floresceram as cidades de Medellín, bem como a capital, Bogotá, e Cali, separadas pelas cordilheiras, mas unidas pelo rio Magdalena.

O país possui uma variedade de climas, coexistindo, a pouco tempo de distância, neves eternas e praias tropicais. Contudo, por ser um país da zona equatorial, as estações do ano não são bem definidas, e o tempo é, praticamente, o mesmo durante todo o ano, só variando conforme o local. Em Medellín, por exemplo, é temperado. Isso acaba por ter um impacto sociocultural, formando diferentes

⁴Vale mencionar que, apesar de não ter fronteira com a Bolívia (importante produtora de folha de coca, como visto anteriormente no primeiro capítulo dessa monografia) a cidade de Cali, na Colômbia, encontra-se à 2.395 km de La Paz, a capital boliviana. A Bolívia possui fronteira com o Peru.

sociedades dentro do mesmo país, até porque sua sociedade é bastante distinta étnica e culturalmente.

A República da Colômbia tem como capital a cidade de Santa-fé de Bogotá. Sua divisão administrativa compõe-se de 32 estados e do Distrito da Capital. A área total do país é de 1.141.748 km², segundo dados do “Instituto Geográfico Agustín Codazzi – IGAC – e sua população é de 41,6 milhões de habitantes (1999).

O país tem a segunda maior população da América do Sul, sendo superado apenas pelo Brasil. A densidade demográfica é de 36,44 habitantes/km². Por outro lado, o crescimento demográfico é de 1,9 ao ano (1995-2000).

A Constituição vigente foi promulgada em 1991, sendo a anterior Constituição vigente desde 1886 até a mudança de 1991. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) corresponde a 0,768 (1997), isto é, alto; a expectativa média de vida masculina é de 67 anos e a feminina é de 74 anos. A mortalidade infantil é de 30 por mil nascidos vivos (1998).

Por outro lado, o índice de analfabetismo é de 9%. A força de trabalho está constituída por 17 milhões de pessoas (1997), sendo que a feminina alcança 37% da força de trabalho. A renda per capita era de US\$ 2.180 (1997), e a incidência da pobreza ainda é grande na Colômbia.

En el censo de 1973, el 70% de los colombianos tenía este tipo de necesidades insatisfechas y, por lo tanto, se consideraban pobres. De hecho, de acuerdo con esta definición, la mayoría de los colombianos fueron pobres hasta finales de la década de 1980. La información actual sobre pobreza que utiliza el ingreso como criterio, producida por el Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE), sugiere que en 2013 el 30% de los colombianos eran pobres, mientras que el 10% vivía en extrema pobreza.(ROBINSON, 2016, p.13)

Boa parte da população é *criolla*, descendente de espanhóis ou mestiços com povos autóctones.

De acordo com o último censo (2017), cerca de 49% dos colombianos se identificam como mestiços; 37% como brancos; 10,6% como negros e 3,4% como indígenas, sendo que dentro desse grupo há aproximadamente 87 etnias diferentes, 48 destas na região amazônica colombiana. Estima-se que a população negra seja bem maior, subindo para 30%. Na região de Chocó, no pacífico, ela é de 83%.

A economia da Colômbia em 2017 era a 3ª maior da América do Sul, depois das de Brasil e Argentina, e a 31ª economia do mundo em relação ao PIB (Produto

Interno Bruto), com um montante de aproximadamente US\$ 711,6 bilhões para o ano de 2017.

Entre os principais produtos de exportação estão o petróleo, o café, a cana-de-açúcar, o ouro, as esmeraldas (sendo o 1º produtor mundial), os produtos químicos e têxteis e o couro. O setor agrícola tem culturas de café e cana, já citadas, bem como banana, milho, tabaco, algodão, legumes, frutas e flores.

Contudo, sua exportação mais significativa, apesar de ilegal, está ligada ao tráfico de drogas. O país é o 1º produtor de maconha do continente, e o principal processador de folhas de coca, advindas do Peru, do Equador e da Bolívia, além de ser o 1º exportador de cocaína para os EUA. O lucro do tráfico está estimado em US\$ 6 bilhões/ano, o que corresponde a cerca de 10% do PIB nacional.

Isso significa que, nas economias latino-americanas, em especial na colombiana, há um impacto social e econômico inegável dessas atividades criminosas. Logo, se pode dizer que o narcotráfico acaba, sim, por pesar na balança comercial do Estado colombiano.

A atividade criminosa também influi diretamente em uma série de economias nacionais. Em alguns casos, o volume do capital supera toda a economia do país. Em outros, como na Colômbia, Peru, Bolívia ou Nigéria representa um montante grande o suficiente para condicionar os processos macroeconômicos, exercendo papel decisivo em regiões ou setores específicos. (CASTELLS, 2020, p.256)

Segundo Jeremy Dermott, é quase impossível separar dinheiro sujo do dinheiro lícito. As riquezas derivadas de atividades criminosas, como o narcotráfico, são, geralmente, lavadas através de investimentos em empresas dos setores produtivo ou comercial da economia, e muito facilmente, também, através de aplicações nos mercados financeiros.

Já Medellín se encontra no meio dos Andes, região central da cordilheira na Colômbia, no Vale do Aburrá. É capital do departamento de Antioquia e a 2ª cidade da Colômbia, com 2,5 milhões de habitantes segundo o Censo de 2017. É circundada por outras nove cidades: Bello, Copacabana, Girardota e Barbosa a norte, Envigado, Itaguí, Sabaneta, La Estrella e Caldas a sul, e sua localização geográfica e área circundante explica muito de sua importância, e até mesmo na questão do narcotráfico, pois se trata de uma localização estratégica: a cordilheira em si facilita rotas de fuga e trilhas para grupos de traficantes e guerrilheiros.

Medellín foi a cidade pioneira na industrialização da Colômbia. Ainda hoje é um polo de desenvolvimento industrial, e possui também uma intensa atividade turística, amparada por uma forte estrutura comercial, hoteleira e, principalmente, excelentes restaurantes.

El Producto Interno Bruto de Medellín – PIB – para 2006, ascendió a 25.627.992 millones de pesos (a precios corrientes), con un PIB por persona de 11.446.163 de pesos, mientras montos para Antioquia y la Nación fueron de 9.723.422 y 8.844.478 pesos por persona, respectivamente. Entre 2005 y 2006, Medellín participó, en promedio, con 6,7% del PIB Nacional y 45,9% del PIB de Antioquia... En 2006, de 8 ramas de actividad económica en Medellín, 11 participaron en la economía de Antioquia con más de 50%. Las actividades de mayor crecimiento en Medellín para 2006/2005, fueron correo y telecomunicaciones, Administración Pública, Minas y Comercio. Las actividades que mayor valor agregaron al PIB de Medellín para 2006, fueron Industria con 20,7%, Comercio y Actividades de servicio a las empresas con 11,1% cada uno, Actividades inmobiliarias (9,9%), Administración pública (7,1%), e Intermediación financiera con 6,0%. (ALCADÍA DE MEDELLÍN, 2011)

Na década de 1990, auge da violência alimentada pelo narcotráfico, Medellín alcançou a condição de cidade mais violenta do mundo. Somente no ano de 1991 foram registrados 6.700 homicídios em uma cidade com população total de 2 milhões de habitantes, ou seja, 382 homicídios para 100 mil moradores (ALCADÍA DE MEDELLÍN, 2011).

3.2 O inimigo interno e os caminhos tortuosos para vencê-lo

No primeiro capítulo desse trabalho, foi visto que nas décadas de 1970 e 1980 a Colômbia foi tomada pela “economia da droga”. Este fenômeno possuía características bem complexas: de um lado, era controlado por cartéis de narcotraficantes; por outro lado, por grupos políticos que refletiam as contradições e lutas sociais que se radicalizaram desde os conflitos do final dos anos 1940: os conservadores, representados pelos paramilitares, e os revolucionários, representados pelos guerrilheiros. Assim sendo, a “economia da droga” abrangia praticamente todo o espectro político da Colômbia: seria difícil apontar grupos de interesse político que não tivesse vínculos com ela. Nesse contexto, a “luta contra a economia da droga”, que surgiu na Colômbia, na década de 1980, parece ter sido muito mais um elemento de retórica, que servia para encobrir a luta contra movimentos insurgentes e revolucionários, do que uma verdadeira cruzada contra o narcotráfico.

Em resumo: os conflitos sociais que se radicalizaram no final da década de 1940, entre uma elite proprietária e próspera e uma massa de trabalhadores mal remunerados e politicamente marginalizados, passaram a se definir, a partir da década de 1980, como luta contra o narcotráfico ou luta contra os movimentos guerrilheiros. Essa luta encontrou respaldo nas crescentes preocupações do governo dos Estados Unidos com o aumento acelerado da drogadição em território norte-americano e com a proliferação de movimentos insurgentes em um país tão próximo à Cuba de Fidel Castro.

As preocupações do governo dos Estados Unidos com a questão do narcotráfico começaram a ganhar importância no governo de Richard Nixon (1969-1974), quando o combate à produção e comercialização de drogas foi incluído na Doutrina de Segurança Nacional daquele país. Mais tarde, durante a presidência de Jimmy Carter (1977-1981), o governo norte-americano deu início a pressões políticas sobre o governo da Colômbia, no sentido de engajá-lo com seriedade na repressão à produção e industrialização de entorpecentes e na repressão aos movimentos insurgentes⁵ (SANTOS, 2010).

Na Colômbia, o primeiro governo que se engajou efetivamente na tentativa de apaziguar os conflitos civis que dilaceravam a sociedade foi o de Belisario Betancur (1982-1986). Porém, as iniciativas de Betancur foram no sentido de estabelecer negociações com os grupos guerrilheiros (revolucionários):

Apoiado pelo “Novo Liberalismo”, o presidente conservador Belisario Betancur (1982-1986) fez a primeira tentativa de negociar um cessar-fogo e uma agenda de paz com as insurgências... Em 1982, como um primeiro passo, declarou anistia e libertou mais de mil ativistas políticos e guerrilheiros encarcerados sob o draconiano Estatuto de Segurança do governo anterior de Turbay Ayala e do general Camacho. Betancur afirmou que a desigualdade social era a culpada das enfermidades produzidas pelas guerrilhas e insistiu na supervisão ao nível executivo, em vez do legislativo, das negociações de cessar-fogo (embora finalmente qualquer reforma proposta tivesse que passar primeiro pelo Congresso). (HYLTON, 2007, p.108)

Na verdade, a iniciativa de Betancur se distanciava muito das pretensões norte americanas. No início da década de 1980, após a chegada de Ronald Reagan à presidência dos Estados Unidos, a perspectiva norte-americana em relação ao narcotráfico sofreu uma guinada em direção à militarização:

⁵Vale lembrar que foi durante o governo de Carter que se realizaram as negociações que desembocaram na assinatura do tratado bilateral entre Estados Unidos e Colômbia, para a extradição de criminosos colombianos ligados ao narcotráfico. Esse tratado entrou em vigor em 1982, muito embora tenha permanecido sem efeito por vários anos (SILVA, 2013, p.194).

Em 1982, foi aprovada a *Defense Authorization Act*, que permitiu ao exército norte-americano participar da luta contra as drogas. Em abril de 1986, o governo Reagan incorporou à doutrina de segurança nacional a *National Security Decision Directive* (NSDD), que estabelecia a aliança entre terrorismo de esquerda e narcotráfico como uma ameaça letal para a segurança nacional dos EUA. Com a reformulação da doutrina de segurança nacional, a administração Reagan aumentou a pressão sobre determinados governos latino-americanos no sentido de erradicar os plantios e reprimir o tráfico de drogas. Além de ameaças do uso da força, pressões políticas, econômicas e diplomáticas e o treinamento e apoio logístico de forças policiais e militares latino-americanas antidrogas, o governo dos EUA estabeleceu a Certificação. Por meio desse mecanismo, o Congresso norte-americano passou a monitorar e avaliar os esforços antinarcóticos de cada um dos países latino-americanos, suspendendo a assistência econômica, impondo sanções comerciais e vetando empréstimos de organismos internacionais de crédito aos países que não estivessem de acordo com as suas diretrizes. (SANTOS, 2010)

Ainda que os Estados Unidos estivessem, efetivamente, interessados em se opor ao fluxo de drogas que entrava ilegalmente através de suas fronteiras, as orientações de sua política antidrogas pareciam revelar que suas maiores preocupações eram econômicas:

As razões econômicas para o envolvimento dos EUA também são importantes. A Colômbia é um parceiro econômico significativo para os EUA. Cerca de 41% de suas exportações vão para os EUA. O comércio bilateral é 60 vezes maior do que com o Chile e 4 vezes maior do que com os países da ex-Iugoslávia; 400 das 500 maiores empresas dos EUA – indicadas pela revista *Fortune* – têm negócios na Colômbia. (CASTRO, 2009, p.48)

Ainda na gestão Betancur foi possível observar o endurecimento da política colombiana contra o narcotráfico. O coronel da polícia Jaime Ramírez, que se tornou o principal aliado de Lara Bonilla (Ministro da Justiça do governo Betancur), conseguiu dismantlar a *Tranquilândia*, a maior fábrica de cocaína do mundo. A *Tranquilândia* possuía 500 hectares de extensão, 6 pistas de pouso e 19 laboratórios, onde se sintetizavam 500 quilos de cocaína por semana. Em retaliação a essa ação, o cartel ordenou o assassinato de Lara Bonilla e Ramírez Gómez.

Em 1984, [Betancur] autorizou a realização de uma das primeiras operações de interdição de laboratórios e o início da erradicação química massiva dos cultivos de cannabis, ambas as ações com o apoio norte-americano. O resultado foi a captura do complexo industrial de Tranquilândia, pertencente ao cartel de Medellín. A operação causou um aumento dos preços em atacado, mas por apenas cinco semanas. Resultou ainda no assassinato, no ano seguinte, das autoridades colombianas mais diretamente envolvidas na operação – o Ministro da Justiça Rodrigo Lara Bonilla e um coronel da polícia. (SILVA, 2013, p.191)

No final dos anos 1980, o presidente George Bush (1989-92) lançou a “Iniciativa Andina”, um programa de ajuda financeira e militar que ambicionava atuar simultaneamente na Colômbia, Peru e Bolívia no sentido de eliminar o narcotráfico: “Como resultado da campanha levada a cabo pela Polícia Nacional colombiana, apoiada pela CIA, DEA e inteligência das forças armadas norte-americanas, desmantelou-se, em meados dos anos noventa, Cali, Medellín e os outros grandes cartéis” (SILVA, 2013, p.192).

Peru e Bolívia também intensificaram seus esforços militares no sentido de eliminarem suas vastas plantações de folha de coca, causando o efeito balão na região andina, que culminou na transferência no narcotráfico para o território colombiano (SANTOS, 2011).

Ainda no início da década de 1990, durante o governo de César Gaviria Trujillo, na Colômbia, houve uma tentativa de aproximação do governo colombiano com grupos de guerrilheiros. Entretanto, enquanto as conversas do governo com o grupo guerrilheiro das FARC se desenvolviam, as Forças Armadas do país tomaram a Casa Verde, então considerada quartel general das FARC. A atitude almejava matar os líderes do grupo guerrilheiro, mas não foi bem-sucedida, e acabou sendo entendida pelas FARC como uma suspensão das conversas com o governo.

Mais uma iniciativa nesse sentido de construção de um diálogo entre os grupos antagônicos ocorreu durante o mandato de Andres Pastrana (1998-2002). No processo, o presidente chegou a ceder à guerrilha uma zona desmilitarizada próxima ao município colombiano de San Vicente del Caguán, em Caquetá. As ações da guerrilha não diminuíram durante os diálogos, inclusive, no mesmo período, as FARC passaram por uma fortificação bélica. Dessa maneira, as negociações foram suspensas em 2002, logo após o sequestro de um avião comercial. Logo após a suspensão das negociações de paz as FARC sequestram a candidata à presidência Ingrid Betancourt e sua assessora política, Clara Rojas. As duas só seriam libertadas seis anos depois.

Paralelamente às tentativas de diálogo com os grupos guerrilheiros, Pastrana também negociou com o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton (1993-2001) um novo e ambicioso programa de auxílio à luta contra ,o narcotráfico.

Inicialmente o objetivo do presidente Andrés Pastraña era criar um programa que se destinaria à ajuda financeira para as regiões cultivadoras de coca, e a principal idéia defendida pelo presidente era de que os cultivos poderiam ser erradicados e substituídos mediante acordos de cooperação

com a guerrilha e que a paz poderia construir uma exitosa política contra as drogas. Esta proposta foi muito questionada pelos congressistas norte-americanos. O programa aprovado pelo congresso dos Estados Unidos consistia no combate aberto às produções dos cultivos ilícitos baseado nas fumigações aéreas e na destruição dos laboratórios de cocaína. A idéia inicial, de um combate aos ilícitos baseado num contexto de negociação e ações conjuntas pautadas num cessar-fogo, permitiria ao Estado uma legítima presença nas zonas produtoras dominadas pela guerrilha. Todavia, a nova orientação vinda de Washington previa que o tráfico de drogas alimentava a guerra colombiana, então, combater o tráfico duramente seria golpear severamente o movimento insurgente, tendo isto acontecido, seria possível a realização de uma paz negociada. A idéia que visava à saída pela paz ficou meramente como uma proposta simbólica. (CEARÁ, 2009, p.217)

Em razão do novo desenho do programa acordado com os Estados Unidos, frustrando os planos iniciais do governo colombiano, sabe-se que:

El Plan Colombia nació en inglés. Plan for Peace, Prosperity, and the Strengthening of the State (Plan para la paz, la prosperidad y el fortalecimiento del Estado), es el título original del proyecto de Ley S1758 presentado por los senadores Mike DeWine, Grassley y Coverdell el 20 de octubre de 1999, ante la sesión 106 del Comité de Relaciones Exteriores del Congreso de EE.UU. Su primer nombre (estrecho) también fue en inglés: Alianza Act. En español, sencillamente, se lo conoce como Plan Colombia, aunque las políticas que entraña y las consecuencias de su aplicación trascienden extraordinariamente las fronteras territoriales, políticas, sociales y culturales de Colombia. (GALLEGO, 2012, p.166)

O Plano Colômbia esteve oficialmente em vigor até 2008, ano em que as quantias repassadas começaram a diminuir. Até então, aproximadamente 4,9 bilhões de dólares já haviam sido repassados para o governo colombiano. Sob a perspectiva internacional, foi uma estratégia bem-sucedida, pois acabou por ter enfraquecido as FARC, levando os principais comandantes do movimento à morte, como Raúl Reyes e o próprio Marulanda.

Já durante o primeiro mandato de Juan Manuel Santos, em 2012, foi confirmado o reinício das negociações de paz com as FARC que seriam desenvolvidas em Havana, Cuba, e intermediadas por Cuba e Noruega. Após seis meses de conversas, as duas partes anunciaram o primeiro acordo firmado sobre a política de desenvolvimento agrário, o primeiro ponto de seis previstos na agenda de negociações.

Também durante 2013, as FARC reconheceram pela primeira vez que – ao longo de todo o conflito – foram deixadas vítimas em todo o território colombiano, e uma Comissão da Verdade foi estabelecida para averiguar os crimes de lesa humanidade que foram cometidos.

A participação política das FARC, segundo ponto da agenda de negociações, foi acordada em outubro de 2013, ficando decidido que o grupo guerrilheiro não apenas teria sua representatividade política legitimada, como também nos dois próximos processos eleitorais nacionais (2018 e 2022), seu partido teria a disposição vagas mínimas tanto na Câmara alta, quanto na Câmara baixa, mesmo se não alcançassem o mínimo de votos suficientes para ocuparem os postos. A legenda foi lançada em 2017 sob o nome de Força Alternativa Revolucionária do Comum, mantendo a sigla FARC.

Um dos principais entraves das negociações de paz foi superado no final de 2015, quando definiram a primeira data para o acordo final entre o governo colombiano e o grupo guerrilheiro, então previsto para 23 de março de 2016. No entanto, o dia chega e o acordo final é postergado indefinidamente, criando um clima de pessimismo na população colombiana. Apenas em 23 de agosto de 2016 é que as negociações foram concluídas, totalizando mais de três anos de conversas. Alguns dias depois, teve início o cessar-fogo bilateral definitivo, atitude que não ocorria desde 1984. O acordo final foi assinado na cidade colombiana de Cartagena das Índias, em setembro, e o processo foi o mais duradouro e mais bem sucedido da história do conflito colombiano, sob a óptica internacional. Terá a Colômbia uma paz duradoura?

As FARC estão finalizando o processo de desarmamento total previsto no acordo firmado com as autoridades de Bogotá e se preparam para atuar na esfera política como um partido legítimo. Em setembro de 2017, as FARC formaram um novo partido. No entanto, a principal ameaça que atualmente preocupa as autoridades colombianas é o ELN (*Ejército de Libertación Nacional*), outro grupo guerrilheiro que surgiu no mesmo período que as FARC e com o qual o governo de Juan Manuel Santos também iniciou diálogos pacíficos, mas até agora infrutíferos. Importante para a garantia da paz será saber quais as propostas do governo e das elites colombianas para resolver os graves problemas econômicos e sociais que, nos idos das décadas de 1950 a 1970, permitiram que germinassem os conflitos atuais.

Independentemente dos resultados que permanecerão, a política de repressão militar das décadas de 1990 e 2000 alcançou alguns êxitos consideráveis, principalmente, no tocante à extinção dos grandes conglomerados de narcotraficantes, como os cartéis de Cali e Medellín. Aproveitando-se dessa conjuntura favorável, a cidade de Medellín vem sendo objeto de importantes

transformações estruturais, cujo objetivo é, em linhas gerais, resgatar as condições para uma vida qualitativamente melhor para seus habitantes. Disso tratará o próximo subcapítulo dessa monografia.

3.3 Medellín: a transformação da cidade mais violenta do mundo

Medellín foi uma das cidades mais castigadas pela guerra civil que tomou conta da Colômbia após a década de 1970. À medida que as forças armadas e a polícia foram impondo derrotas aos narcotraficantes, a cidade começava a pensar em sua reconstrução. Romero (2015) sustenta que a reconstrução de Medellín teve início ainda na década de 1990, quando a nova Constituição do país (de 1991) concedeu maior liberdade à ação dos prefeitos municipais: junto com entidades públicas e privadas da comunidade passaram a diagnosticar os maiores problemas e a desenvolver projetos para solucioná-los. “Desta forma, Medellín elaborou vários planos estratégicos de longo prazo como Visión Antioquia Siglo XXI (1997), e o Plan Estratégico Antioquia –PLANEA (1998-2000) y em 1999 o primeiro Plano de Ordenamento Territorial de Medellín” (ROMERO, 2015, p.2).

Ainda de acordo com Romero (2015, p.3-4):

O processo de renovação da cidade começou com a construção do Metrô inaugurado em 1995 (construído durante mais de 10 anos) que mudou a face da cidade no seu trajeto: adequou praças, utilizou as suas colunas para espaço público e desenvolveu a “cultura metro” de convivência, respeito, e limpeza como chaves para o êxito do sistema... Outros equipamentos foram construídos e hoje são a imagem da cidade como o Edifício Inteligente em 1997, o Parque de los Pies Descalzos em 1999, a Plaza Botero em 2000, o Parque de los Deseos em 2003 e o Metrocable ou Teleferico em 2004 os quais tinham como ênfase criar espaços públicos de inclusão e de qualidade em toda a cidade. Cada projeto realizado na cidade demonstra o que VAZ (2004, p. 2, 3) propõe: “as transformações espaciais não são consideradas somente na sua dimensão fisicoterritorial, envolvem, ponderações de ordem simbólica. O lugar, a imagem e a identidade, elementos profundamente ancorados na cultura local se tornaram fundamentais”. Estas intervenções buscam readaptar os tecidos urbanos existentes às novas situações, que para o caso de Medellín chama se de Renovação urbana. (ROMERO, 2015, p.3-4)

Independentemente da data em que Medellín começou a se reerguer depois de décadas de destruição, se foi já na década de 1990, quando os capôs dos cartéis foram eliminados, ou se foi no início do século XXI, como consequência da intensificação das políticas de repressão ao crime organizado, um marco da transformação de Medellín foi inaugurar o teleférico ligando o metrô às favelas

Andalucía, Popular e Santo Domingo, em 2004, integrando a cidade e levando o Estado a essas localidades.

No ano seguinte, foi criado na favela Popular o primeiro posto do Centro de Desenvolvimento Empresarial Zonal (Cedezo), que propicia a capacitação para pequenos negócios, agência de empregos e microcrédito. Conta Diana Avendaño, coordenadora do Cedezo na favela Popular, que o posto atende de quatro a cinco pessoas por dia, oferecendo oficinas para ensinar contabilidade, plano de negócios e marketing digital.

Os moradores atendidos são tatuadores, donos de mercearia, de bar, de barraquinha de lanches, de salão de beleza, e assim por diante. Já se tentou fazer algo assim no Brasil. O projeto de Medellín inspirou o teleférico do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, que seria inaugurado em 2011. O sistema melhorou o transporte por um tempo, mas hoje está desligado, porquanto a operação tenha sido interrompida em setembro de 2016 para a troca dos cabos e até hoje não foi retomada por falta de pagamento do governo estadual ao consórcio responsável.

Em Medellín, as transformações também só foram possíveis graças à integração entre os setores público e privado, relação que começou a ser construída em 2002, com a criação de um Comitê Universidade-Empresa-Estado (CUEE), em que Acadêmicos, empresários e políticos passaram a se reunir em busca de soluções conjuntas, unidos para a resolução dos problemas, e todos saíam das reuniões com tarefas e compromissos.

Sucessivos prefeitos, em sua maioria sem partido, deram continuidade aos planos das administrações anteriores porque as políticas públicas são construídas em consenso com a ajuda do CUEE e não sofrem com as disputas partidárias, dado o comprometimento geral. De acordo com Elkin Echeverri, gerente da *Corporación Ruta N*, agência da prefeitura que coordena os programas de inovação e tecnologia, se não houvesse um acordo, dificilmente seria possível concretizar planos de médio prazo. Essa foi uma diferença em relação a outros municípios. A própria localização da sede da *Ruta N* demonstra o esforço de integrar as ações, já que o prédio está em uma das áreas cujos índices de pobreza são os maiores da cidade, mas próximo da Universidade de Antioquia, de duas estações de metrô, de três terminais de corredores de ônibus e de quatro das principais avenidas de Medellín. A instalação da *Ruta N* atraiu empresas de alta tecnologia para o bairro, muitas delas com escritórios no próprio prédio da entidade. Ao lado do edifício funcionam um

laboratório de criação de protótipos, oficinas de empreendedorismo e o escritório de um programa de crédito, fornecido pela agência. Nos dois primeiros meses de funcionamento, o programa atendeu 80 empreendedores, com as mais diversas ideias de produtos e serviços.

Obviamente, ainda há muito que se fazer, pois a violência ainda existe e segue sendo um problema grave nos bairros mais pobres, com a cidade convivendo com os obstáculos típicos de um país emergente, em desenvolvimento, isto é, desigualdade social, economia informal, trabalho autônomo e, lógico, corrupção. Em julho de 2017, o então secretário de Segurança de Medellín, Gustavo Villegas, foi preso por estar em conchavo com marginais. Contudo, ao menos Villegas agora está atrás das grades, e retrocessos a população de Medellín não quer mais.

Gráfico 2: Evolução do número de massacres no conflito armado colombiano, entre 1980 e 2012.



Fonte: GMH. BASTA YA! Colombia: Memorias de guerra y dignidade. Bogotá: Imprenta Nacional, 2016.⁶

Políticas públicas podem ser eficazes na inclusão da população e na reestruturação de uma cidade. Em Medellín, máquinas de reciclagem da prefeitura são utilizadas para que se depositem materiais, o que colabora com a limpeza da cidade e com o reuso sustentável de materiais, mas mais que isso, mais do que a importância ambiental, por outros motivos é importante o uso dessas máquinas: conseguem-se bilhetes de metrô, ingressos de cinema e descontos para academia de ginástica, restaurantes e outros estabelecimentos com tal ato.

Para cada garrafa entregue os moradores de Medellín recebem pontos, registrados num aplicativo, que depois podem ser usados em serviços na cidade.

⁶ GMH. BASTA YA! Colombia: Memorias de guerra y dignidade. Bogotá: Imprenta Nacional, 2016. Disponível em <http://www.centrodehistoria.gov.co/descargas/informes2013/bastaYa/basta-ya-colombia-memorias-de-guerra-y-dignidad-2016.pdf> Acesso em 16 de maio de 2021.

Em cinco meses, o programa chamado de *Kaptar* já tem a adesão de mais de 5.000 pessoas, que depositaram 89.000 garrafas e latas na recicladora da prefeitura. A meta é espalhar ainda mais 38 dessas máquinas em shoppings, parques e universidades.

O programa é um dos exemplos mais recentes de uma série de iniciativas que a cidade colombiana de 2,5 milhões de habitantes (a segunda maior do país, depois da capital, Bogotá) vem adotando nas últimas décadas, num esforço para empregar a tecnologia na solução de seus problemas de segurança pública, transporte, geração de renda e meio ambiente. É um esforço que transformou a vida da população e também a reputação internacional da cidade.

Como já dito, na década de 1990, Medellín era associada ao cartel de drogas que levava seu nome, dirigido pelo traficante Pablo Escobar. Hoje é reconhecida como uma cidade-modelo que está vencendo o crime. Em 2013, Medellín foi eleita a Cidade do Ano em um concurso realizado pelo *The Wall Street Journal* e pelo banco *Citibank*, em parceria com o *Urban Land Institute*, dos Estados Unidos. Não se trata de um resultado isolado, porquanto Medellín venha se destacando regularmente nos rankings internacionais de inovação, na frente, inclusive de grandes capitais brasileiras.

O caso de Medellín deixa obviamente claro como uma cidade só tem a ganhar quando a redução da violência se torna o foco das políticas de Estado. Nos anos 90, a taxa de homicídios chegou a um pico de 380 por cada 100 mil habitantes ao ano na cidade. Isso lhe rendeu o título de cidade mais violenta do mundo (hoje, o posto é ocupado por Caracas, na Venezuela, com 130 mortes por 100 mil pessoas ao ano).

Por trás do número havia uma realidade selvagem, comum no Brasil, com moradores com medo de sair à rua, bairros controlados por gangues, extorsões, sequestros e quadrilhas de todos os tamanhos e especialidades. De lá para cá, a incidência de homicídios caiu vertiginosamente, chegando a 21 em 2016, a menor em 40 anos, mais baixa que a taxa do Rio de Janeiro. Como comparação, no Brasil, a média nacional é de 26, sendo 13 em Florianópolis, e nos países desenvolvidos costuma ficar abaixo de 05.

Com a redução da violência, os indicadores econômicos de Medellín deram uma virada, como o produto interno bruto da região, desde 2010, crescendo acima

de 3% ao ano, e o número de empresas grandes e médias registradas em Medellín subindo de 1 800 para mais de 3 000.

O movimento nos aeroportos passou de 2,1 milhões para mais de 4,2 milhões de passageiros/ano, e o desemprego caiu de 12,8% para 9,6%. Os indicadores sociais e o bem-estar também melhoraram. A desigualdade caiu em ritmo maior que o do país, e a taxa de pessoas abaixo da linha de pobreza, de 25%, em 2008, para 14%, uma das menores entre as grandes cidades colombianas. Contudo, o maior ganho é visto na expectativa de vida, subindo de 2001 a 2016 de 71,4 anos para 77,8, e entre os homens – as maiores vítimas de homicídios – aumentou ainda mais, de 68,2 anos para 76,4.

A explicação para o sucesso de Medellín na segurança pública está numa combinação de coisas que não costumam andar juntas. De um lado, houve uma intensa repressão policial e a aplicação de leis severas, e de outro, programas sociais que oferecem uma porta de saída do mundo do crime, com capacitação profissional, renda garantida por tempo determinado e apoio psicológico e social, além da presença tanto do Estado quanto de organizações não governamentais.

4 O RENASCIMENTO DE MEDELLÍN: UMA VISÃO PANORÂMICA DA CAPITAL DA ANTIOQUIA NO INÍCIO DA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI

4.1 O renascimento da cidade de Medellín: uma perspectiva panorâmica

Como citado anteriormente, na década de 1990 a cidade de Medellín era associada ao cartel de drogas que levava seu nome, dirigido pelo traficante Pablo Escobar. Hoje é reconhecida como uma cidade-modelo que está vencendo o crime. Portanto, o caso de Medellín deixa claro como uma cidade só tem a ganhar quando a redução da violência se torna o foco das políticas de Estado (SANT'ANNA, 2017).

Antigamente a cidade de Medellín vivia uma realidade inóspita, “selvagem”, comum no Brasil: moradores com medo de sair à rua, bairros controlados por gangues, extorsões, sequestros e quadrilhas de todos os tamanhos e especialidades. De lá para cá, a incidência de homicídios caiu vertiginosamente. Segundo dados da prefeitura da cidade de Medellín, a redução da pobreza entre os anos de 2002 e 2009 na cidade obteve um dos melhores resultados da Colômbia, com menos 11,3 pontos percentuais, atrás apenas de Bucaramanga (-21,4%),

Cúcuta (-12,2%) e Bogotá (-13,7%). Em Medellín, contribuíram para a redução da pobreza o crescimento do PIB da cidade (atualmente, em 2020, em torno de US\$ 50 bilhões, posição 104 entre as cidades do planeta), e as políticas adotadas pelo governo nacional e o local, como Ação e Medellín Solidária – “*Familias en Acción y Medellín Solidaria*” – levando à redução, em Medellín, da indigência de forma constante entre 2002 e 2005, quando as taxas de crescimento do PIB em Antioquia foram positivas. Entre 2008 e 2009, contudo, quando o crescimento econômico foi menor, as taxas de indigência voltaram a subir.(PLAN DE DESARROLLO MEDELLÍN FUTURO 2020-2023. Alcaldía de Medellín, 2021)

Para cidades como Manizales e Medellín, a maior proporção de indigência pode se explicar porque a *Misión para Empalme de las Series de Empleo, Pobreza y Desigualdad* (MESEP) usou diferentes linhas de indigência e de pobreza para cada cidade, sendo as mais altas as correspondentes a essas cidades. No ano de 2009 se alcançou a maior participação das pessoas no mercado de trabalho, sobretudo de trabalhadores dedicados aos ofícios locais; essa maior participação se absorveu em certa medida pelo mercado, graças à criação de 57.350 novos postos de trabalho. Também foram sentidos em Medellín, os efeitos da crise de 2008 sobre o mercado de trabalho, com mais força que no restante da Colômbia: a taxa de desemprego aumentou em 2008 acima da média nacional, e voltou a aumentar no começo de 2009, chegando a uma taxa máxima de 17,9% (ARIAS, 2015).

As exportações caíram, e isso se acentuou com a crise diplomática com a Venezuela, tradicional parceira comercial dos produtos da região de Antioquia. Desde meados de 2009, a tendência da taxa de desemprego decresceu, um reflexo do início da recuperação da economia regional e das políticas adotadas a nível nacional e local, como o subsídio para taxas de moradia, a aceleração de obras públicas, e os planos de choque (ARIAS, 2015).

Quanto à assistência a gestantes e crianças, 63.085 gestantes e lactantes, e crianças de zero a cinco anos, foram atendidos através do programa Bom Começo (“*Buen Comienzo*”). Quanto à assistência na educação, a taxa de cobertura bruta através do programa, de crianças entre três e quatro anos, chegou a 49,6% em 2009, e a cobertura na educação média apresentou avanços significativos, com uma cobertura de 76,2% em 2009. A continuidade educacional é incrementada em 7,1 pp, no período entre 2005 e 2009. A taxa de evasão escolar era de 4,1% em 2004, e passa a ser de 3,5% em 2009, dados da prefeitura da cidade (CONCEJO DE

MEDELLÍN, 2010).

Ainda, conforme o governo municipal, a cidade apresentou melhorias significativas no tocante à questão da mortalidade infantil; por exemplo: a mortalidade por desnutrição em menores de cinco anos passou de 1,4 mortes por cada 100.000, no início do século, para zero mortes em 2009 (CONCEJO DE MEDELLÍN, 2010).

Gráfico 3: Homicídio, Expectativa de Vida e Desigualdade Social em Medellín, no século XXI

CIDADE EM TRANSFORMAÇÃO

Nas últimas décadas, a taxa de homicídios na cidade de Medellín, na Colômbia, caiu de maneira drástica

Taxa de homicídios em Medellín

(número de homicídios a cada 100 000 habitantes)



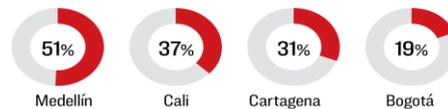
Capitais brasileiras

(número de homicídios a cada 100 000 habitantes)



Hoje, Medellín é a cidade colombiana onde as pessoas dizem se sentir mais seguras

(sensação de segurança, em porcentagem da população)

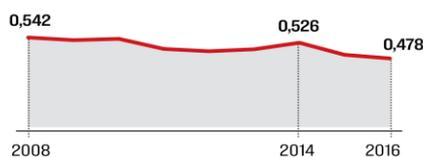


Com a melhora, a expectativa de vida em Medellín subiu

(em número de anos)



E a desigualdade social vem caindo (índice Gini)⁽¹⁾



(1) Escala de zero a 1, do menos para o mais desigual

Fontes: Medellín Como Vamos e Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Fonte: Revista Exame, 2016.

Quanto à sustentabilidade e meio ambiente, Medellín conta com oito parques lineares para a recuperação e adequação de zonas mais retiradas e periferias, e adquiriu 1.135 hectares para criação de área de proteção de nascentes. Para

preservar as áreas protegidas da cidade, em 2009 se criaram áreas de preservação permanente, os cerros tutelares El Volador e Nutibara, e adicionalmente se desenvolveram ações de melhoria e conservação nos cerros tutelares e no parque regional Arví. Medellín também recuperou 11 corredores ecológicos e plantou no período 2004-2009, 152.150 árvores, produzidos pela “Red de Viveros Comunitarios”. A qualidade do ar da cidade, monitorada pela Red Aire, melhorou desde 2009 graças à redução da concentração de enxofre no diesel às demais ações em prol de produção com energia limpa em fontes móveis e fixas. Medellín é a 1ª cidade latino-americana que conta com um sistema de sucesso na erradicação de veículos de tração animal para transportar escombros, os quais foram substituídos por veículos tipo moto carros. A cobertura do serviço de limpeza na cidade é 98%, e a taxa de reciclagem é de 16%. Quanto a serviços públicos domiciliares, o município de Medellín liderou programas para a construção de sistemas de aquedutos, construção de sistemas de tratamento de águas residuais e um mínimo vital de água potável para os lugares mais vulneráveis, e quanto ao espaço público e equipamentos, no fim de 2009, o município de Medellín entregou 85.647,22 m² de espaço público efetivo. A cidade conta com 36.084.073,22 m² de áreas verdes, tanto públicas como privadas, e áreas cobertas por bosques e matas. Caso se contabilize no espaço público efetivo os Andes às áreas complementares do sistema vital, e o espaço público rural, se obtém um indicador de 19,09 m² de espaço público por habitante. A cidade conta com um índice de solo urbano para equipamentos de 5,0 m² por habitante (CONCEJO DE MEDELLÍN, 2010).

Em termos de Gestão do Risco, o Sistema Municipal de Atenção e Prevenção de Desastres obteve o primeiro lugar no Concurso Hispano-americano de *Buenas Prácticas en Urbanismo y Salud* de 2010. A distinção foi entregue pela primeira vez pela Organização Panamericana da Saúde (OPAS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com o prêmio se destacam as vitórias da cidade para reduzir a vulnerabilidade social, ambiental e física de seus habitantes. Aconteceu, em meados de 2010, a consolidação de redes sociais para a prevenção e atenção de desastres, com a participação da comunidade e dos setores industrial, comercial e educativo, com mais de 4.000 pessoas comprometidas, capacitadas e treinadas. O *Sistema de Alerta Temprana* – SIATA – emite boletins diários sobre as condições climáticas de Medellín, e realiza a monitorização da qualidade do ar em 05 pontos distintos da cidade, e instalou 40 estações de chuva e 06 acelerógrafos em tempo real

(ARCHIVO GENERAL ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2008).

O Sistema habitacional é bastante eficaz. Os principais avanços obtidos por Medellín nos últimos anos se concentram na capacidade do poder público em coordenar e operar o Sistema Habitacional Municipal. O Plano de Desenvolvimento (falar-se-á desses Planos em seguida) 2008-2011 propôs uma meta de 15.000 novas residências, além da aquisição de imóveis já construídos por parte do poder público, 10.454 de interesse prioritário, com investimento estatal, e 4.546 em associação com o setor privado; também se desenvolvem ações como a realocação temporária e o acompanhamento social em busca de soluções habitacionais em lugares afetados por calamidades, desastres naturais, obras de infraestrutura e localizadas em zonas de alto risco, e outras encaminhadas a outorgar legalidade, na ocorrência de barracos construídos em áreas municipais (ARCHIVO GENERAL ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2008).

Outra característica importante de Medellín é o Planejamento local e Pressuposto participativo, uma política pública com enfoque territorial, populacional e de gênero, que a partir do desenvolvimento local, gera desenvolvimento municipal. O aumento na participação do planejamento local e do pressuposto participativo por diferentes grupos cria dinâmicas sociais de participação, diálogo e entendimento, o que fortalece o tecido social através da participação da comunidade em processos decisórios de investimento do dinheiro público, mediante princípios de transparência e eficiência, com equidade, inclusão e participação (ARCHIVO GENERAL ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2008).

Em 1988, a revista “Time” batizou Medellín de “a cidade mais perigosa do mundo” e foi desta forma que ela ficou conhecida por muitos anos. Cidade sede do cartel do famoso Pablo Escobar, Medellín viveu tempos sem lei, onde a violência reinava. Civis, policiais e até mesmo juízes eram assassinados por traficantes e desapareciam da noite para o dia sem deixar rastros. Contudo, a cidade já não lembra em nada a Medellín, dominada por Escobar, entre os anos 80 e começo dos anos 90. Morto pela polícia em 1993, o narcotraficante provavelmente jamais será esquecido na Colômbia, mas atualmente de forma bem diferente. Os vestígios do medo e violência implantados por ele naquela época se dissiparam. Agora Escobar se tornou apenas um personagem que aguça a curiosidade dos turistas que fazem perguntas a seu respeito aos locais e compram camisetas estampadas com seu rosto. Culpa da série “Narcos”, estrelada por Wagner Moura, e criticado por nove

entre dez colombianos por conta do portunhol considerado desastroso (PEREIRA, 2018).

Em Medellín as coisas começaram a mudar no início dos anos 2000, quando uma parceria entre a Empresa de Serviços Públicos de Medellín (EPM) e a cidade gerou oportunidades econômicas em bairros marginalizados e atraiu atenção e investimento internacional. Então, uma série de bibliotecas, escolas, áreas desportivas e parques foram construídos, e também foram realizados aportes em infraestrutura de transporte (PEREIRA, 2018).

A cidade passou a se organizar por Planos de Desenvolvimento transversais, isto é, planos que traçam o caminho a ser seguido por cada governo municipal. Isso acontece há mais de 20 anos, como por exemplo, o “*Plan de Desarrollo 2001-2003, Medellín Competitiva*”, o “*Proyecto de Acuerdo, Plan de Desarrollo ‘Medellín, un Hogar para la Vida’, 2012-2015*”, durante o governo do prefeito Aníbal Gaviria Correa, e “*El Plan Medellín Cultural, 2011-2020*”, com base na cultura, como motor do desenvolvimento, e “*El Plan de Desarrollo Medellín Futuro*”, atualmente na edição 2020-2023 (2021), que é a proposta para garantir a atenção integral das necessidades básicas de seus cidadãos, com foco no cuidado e na assistência aos mais vulneráveis, a reativação econômica, a construção de uma cidade moderna e a geração de oportunidades a partir de uma grande transformação através da educação. Com esse documento, mostra-se a vontade da cidade em configurar um horizonte de ação com impactos a curto, médio e longo prazo, que possibilitem um território tranquilo e uma vida digna. Além disso, que Medellín se transforme em uma cidade de vanguarda, sustentável social e ambientalmente, competitiva na economia global e equânime em seu território (PLAN DE DESARROLLO MEDELLÍN FUTURO 2020-2023, 2021).

Os Planos delineiam cinco linhas de ação, desde uma cidade governável e participativa, mais inclusiva e social, e com espaço de encontro para toda a população, até uma cidade de Medellín mais produtiva, competitiva e solidária, projetada e integrada com sua região, seu país e o mundo.

Na época de Aníbal Gaviria Correa, o ex-prefeito declarou: “a metodologia de participação se concebeu em 03 enfoques, o territorial, o setorial e o populacional”, e com isso se ouviu grupos de interesse, desde mulheres e comunidade LGBTQI+, a comerciantes e sindicatos (CORREA, 2012).

Como já dito, a mobilidade foi fator determinante para o “renascimento” de

Medellín. Aliás, quanto à mobilidade e transporte, são sinalizados 1.560 km de vias com materiais de alta durabilidade. O *metro cable* (teleférico urbano) do parque Arví percorre 4,6 km desde a estação Santo Domingo à estação Arví. Em 2009, o metrô mobilizou 455.148 passageiros. A Unidade de cobrança de sua Subsecretaria do Tesouro, obteve por conceito, da indústria e do comércio, incluindo aqui impostos, a soma de 558.918 milhões de pesos colombianos, no período entre 2004-2009. Como já citado antes nesse trabalho, um novo sistema de metrô público e de teleféricos reduziram o tempo de deslocamento e integraram bairros mais pobres, cortados pelas montanhas da cidade, facilitando a vida da população. O modelo de desenvolvimento urbano inclusivo conectou os cidadãos, quebrando a divisão física entre grupos socioeconômicos, algo que colaborou, e muito, para a diminuição da violência na cidade (ARCHIVO GENERAL ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2004).

A redução da desigualdade social através da regeneração dos espaços públicos, construção de novas escolas e parques, foram, porém, talvez, a maior conquista. O bairro de Pablo Escobar, Santo Domingo, que já fora considerado o mais violento da cidade, e também o mais violento de toda América Latina, é hoje o lar do Parque Biblioteca España, destino de turistas e de moradores, local de aulas gratuitas e de acesso à Internet. São três edifícios de ardósia preta projetados por arquitetos locais e reconhecidos pela Fundação Gates pelo uso de tecnologia para o desenvolvimento da comunidade (JARAMILLO, 2011).

Acessível pelo *metro cable*, a biblioteca foi inaugurada em 2007 pelos reis da Espanha. O local criou um vínculo entre os diferentes bairros da cidade, fortalecendo um senso de dignidade a áreas que anteriormente não podiam se beneficiar de espaços públicos e serviços culturais de qualidade. De quebra ainda oferece uma das vistas panorâmicas mais bonitas de toda Medellín. Por falar em inclusão, inovação e atrações turísticas, Medellín abriga, muito provavelmente, as mais famosas escadas rolantes (*escaleras* elétricas) e *metro cables* do mundo. Ambos também são considerados, pela própria população, ícones, marcos na transição de Medellín de “cidade mais violenta do mundo” para “cidade inovadora”, como é conhecida mundialmente hoje em dia. Eles conectam bairros de baixa renda aos nós centrais da cidade, capacitando cidadãos com um grau maior de mobilidade e lhes dando sensação de pertencimento. Tanto as *escaleras* quanto o *metro cable* atraem turistas de todo o mundo e o motivo fica fácil de visualizar uma vez que você se encontre no lugar onde estão localizados estes meios de transporte (JARAMILLO,

2011).

A Comuna 13, uma enorme comunidade com cerca de 130 mil moradores, por muitos anos foi o centro de uma guerra entre facções, com a população refém da violência. Em 2002, militares colombianos iniciaram o processo de pacificação da área com uma ação batizada de “Operação Órion”, quando todos os grupos rebeldes e traficantes da Comuna foram expulsos. Desde então, o bairro começou a sofrer uma transformação impressionante. No entanto, a partir de 2012, com a inauguração das escadas rolantes, a vida da comunidade teve uma mudança ainda maior: a social. As escadas facilitaram o acesso à mobilidade e passaram a integrar os moradores ao resto da cidade. Crianças, idosos, pessoas com dificuldades motoras e qualquer um que antes levava cerca de meia hora para subir e descer o morro passou a levar apenas seis minutos (PEREIRA, 2018).

As escadas rolantes da Comuna 13 não são as primeiras construídas ao ar livre (as maiores, segundo o Livro de Recordes, encontram-se em Hong Kong), mas são as primeiras pensadas como solução de mobilidade urbana. As de Medellín possuem seis lances duplos que somam 384 metros lineares, totalizando 350 degraus. Desde que começou a operar em 2004, o *metrocable* de Medellín foi integrado ao sistema principal de metrô. Assim como as escadas rolantes, o *metrocable* também foi implantado para integrar os moradores das encostas com o resto da cidade, porém de uma maneira muito mais abrangente e significativa. Esses teleféricos, que sobem os dois lados do vale em que se encontra Medellín, percorrem as favelas mais distantes e de difícil acesso nas colinas circundantes e tiveram um impacto social imensurável na cidade. Com eles, a jornada entre as montanhas ao longo do Vale verde de Aburrá, no qual está envolta a cidade, pode ser feita em questão de 37 minutos, com paradas incluídas. Antes da conclusão dos teleféricos, para ter acesso a seus empregos, educação, saúde e até mesmo compras básicas, as pessoas tinham que fazer uma viagem lenta pela encosta da montanha que levava entre 1,5 e 2 horas usando o sistema de transporte de ônibus convencional. Para ter um “gostinho” do que é andar de *metrocable*, um passeio imperdível pode ser feito a partir da estação San Antônio até o Parque Arví, uma reserva natural e arqueológica localizada entre os municípios de Medellín e Guarne. Para chegar até lá é preciso fazer conexões nas estações Acevedo e Santo Domingo. Durante o trajeto, as cabines voam sobre as casas de Santo Domingo e é possível ter uma vista única do que já fora o bairro dominado por Escobar

(PEREIRA, 2018).

Não por acaso, a favela ganhou novos ares. Organizações não Governamentais começaram a surgir na comunidade com projetos educativos, dando chance a jovens que antes viviam em situação de vulnerabilidade social. As casas e ruas que antes eram descuidadas começaram a receber atenção dos moradores e hoje são conhecidas por suas cores alegres e limpeza extremas. A arte de rua também é um dos grandes atrativos do local e encanta turistas de todos os lugares do mundo. Outro sucesso é a paleta de manga com limão e sal: imperdoável sair de lá sem provar (PEREIRA, 2018).

Na “*Gaceta Oficial*” (2008) da cidade de Medellín se lê que “os valores do governo da cidade em Medellín hoje se constroem pela confiança em um futuro melhor, promovendo a honra, o respeito pela vida e a justiça social. Esses valores se sustentam nos pilares fundamentais que são a transparência, a segurança e a convivência; o objetivo superior é o desenvolvimento humano integral, constituindo-se em fim último e que persegue o conjunto de ações propostas nos Planos de Desenvolvimento, e, portanto, é o fundamento de continuidade na senda que a cidade vem traçando; essa busca deve ser persistente e sustentada no decorrer do tempo, para, destarte, ampliar as oportunidades e capacidades das pessoas, reconhecendo suas necessidades e interesses diferenciados, buscando equidade, independente de quem estiver no governo; entende-se, igualmente o Desenvolvimento Humano Integral – (HOJE de 0,689, alto) – como sendo um indicador de referência, em conjunto com o Índice de Qualidade de Vida, porém complementados com indicadores de resultado intermediário, possibilitando assim o conhecimento de como a cidade está avançando nessa perspectiva; para isso, o Plano terá em consideração outras dimensões do desenvolvimento, como a inclusão social, política, econômica e cultural; a garantia e promoção dos Direitos Humanos, a participação, a segurança cidadã e a convivência, a equidade de gênero, a sustentabilidade, a potencialização de capacidades e habilidades, o pertencimento e a identidade, assim como a integração e a cooperação regional” (PLAN DE DESARROLLO MEDELLÍN FUTURO 2020-2023,2021).

Os números relacionados à economia, à segurança pública e à qualidade de vida em Medellín desde o início do século XX são muito favoráveis e alentadores. Há motivos para que os moradores de Medellín se alegrem com as transformações da cidade, mas é preciso se guardar de uma euforia exagerada.

No mês de abril de 2014, por exemplo, Medellín sediou o VII Foro Urbano Mundial, convocado pelas Nações Unidas. Era um prestígio para a cidade receber aquele evento que colocava Medellín como exemplo de cidade que se transformou por meio do urbanismo social. No entanto, paralelamente ao encontro programado pela ONU, vários grupos de cidadãos, acadêmicos e especialistas internacionais também se reuniram igualmente, na mesma data, na Universidade de Antioquia em Medellín, para realizar o Foro Social Urbano Alternativo e Popular, com o fim de construir discussões em torno do “modelo e da imagem” de Medellín. De acordo com Romero (2015, p.11):

O Foro Social Urbano Alternativo e Popular enfatizou que o modelo de Medellín hoje é produto de uma estratégia de Marketing, de relações públicas que vendeu a cidade como uma “marca” por parte da Prefeitura, no entanto, esta projeção no se corresponde com a realidade social. Da mesma forma, o prêmio como a Cidade mais inovadora do mundo em 2013 só tem beneficiado os interesses privados e o mercado imobiliário, numa aposta para que a cidade seja vista de melhor forma pelos inversores estrangeiros, deixando a Medellín com altos níveis de desigualdade social, ainda com vários grupos armados de violência e narcotráfico. P.11

Além disso, na mesma época, o jornalista colombiano Franco (2014), do periódico *Los Independientes*, denunciou que os miseráveis moradores de rua de Medellín estavam sendo conduzidos à estabelecimentos afastados do centro da cidade, e trancafiados, para não importunarem, nem comprometerem a imagem da cidade junto aos visitantes estrangeiros:

Con derechos nominales pero no reales; derechos formales más no materiales. Enjaulados en forma dolorosa y absurda “por 24 horas” por las autoridades “para su protección” por orden de la Alcaldía de Medellín (el chiste se cuenta sólo), en operativos violentos e inhumanos en los cuales han conducido por la fuerza a las jaulas hasta 1.500 habitantes de calle (bonita forma de “garantizarles una vida digna”). Ellos mismos relatan que “ *fueron trasladados a varios sitios a lo largo de Medellín, tras haber sido perseguidos y retenidos para no perturbar la imagen de la ciudad*” durante el WUF7. Incluso algunos, en hechos escabrosos, fueron asesinados en forma alevé y por demás impune en la aberrante práctica de la “limpieza social”, pues no otra explicación tiene, así las autoridades de la ciudad se empeñen en negarlo.

Galeano (2010, p.263) escreveu que “muita gente pequena – em lugares pequenos, fazendo coisas pequenas – podem mudar o mundo”, e que, “cada ato de destruição encontra sua resposta, cedo ou tarde, num ato de criação”; Medellín parece querer confirmar o pensamento de Galeano, e numerosos esforços têm sido feitos nesse sentido. Resta saber se a sociedade terá fôlego para levar adiante esse ambicioso projeto de reconstrução.

4.2 Uma nova geração de narcotraficantes na Colômbia

Houve um tempo em que o crime na Colômbia era regido pelo mantra de Pablo Escobar, “*plata o plomo*”, isto é “dinheiro ou chumbo”. Os “chefões” tinham nome e sobrenome, vestiam botas de crocodilo, cordões de ouro, circulavam em carros de luxo e carregavam uma pistola na cintura. Hoje, os velhos generais da droga estão mortos ou atrás das grades, e seus herdeiros operam nas sombras, longe do radar das autoridades. A quarta geração de “narcos” colombianos é tão discreta que é chamada de “Os Invisíveis”. O termo é uma referência ao estilo de vida adotado pelos novos chefes do tráfico de drogas colombiano, o oposto da opulência da primeira geração, encarnada pelos Cartéis de Medellín e de Cali, nos anos 80 e 90 (ESTADÃO CONTEÚDO, 2020).

O crime organizado não se restringe ao jovem pobre que usa um fuzil para defender seu território. Acima da violência das ruas gravitam uma alcateia de advogados, contadores, economistas e políticos, que são parte da mesma engrenagem. A visão mais ampla é fundamental para entender “quem são os ‘Invisíveis’”, os quais posam de “empresários de sucesso”, e são, em verdade, mestres na arte de lavar dinheiro e nem sequer tocam na cocaína. Em vez de armas automáticas, usam um celular criptografado para estabelecer contato com os intermediários que movem a droga da fase de produção até o transporte. A existência de uma nova linhagem de narcotraficantes só é conhecida porque alguns poucos caíram nas redes da lei (ESTADÃO CONTEÚDO, 2020).

Luis Caicedo Velandia, o “*Don Lucho*”, era conhecido na Argentina como Carlos Castañeda, empresário que vivia em Buenos Aires com um passaporte falso da Guatemala. Desde 2007, ele vinha sendo monitorado pela DEA (agência antidrogas dos EUA), mas era totalmente desconhecido na polícia da Argentina. Em abril de 2010, ele foi preso quando passeava no shopping Alto Palermo. Um mês depois, Don Lucho foi extraditado para os EUA e indiciado por tráfico de drogas. De acordo com o processo arquivado no Tribunal do Distrito Sul de Nova York, ao qual o Estado teve acesso, ele foi delatado por seu contador, que revelou sua localização na Argentina. Os americanos afirmam que Velandia traficava 45% da cocaína que entrava nos EUA e o acusaram de lavar US\$ 5 bilhões entre 2005 e 2010. Don Lucho foi condenado a 10 anos de cadeia, se comprometeu a devolver ao Estado

colombiano US\$ 114 milhões e entregar rotas e os nomes de 246 colaboradores. Outro traficante que passou anos nas sombras foi José Bayron Piedrahita, que se fazia de pacato pecuarista da região de Cauca, na Colômbia. Nas primeiras horas do dia 29 de setembro de 2017, uma equipe, de investigadores da procuradoria e soldados do Exército, invadiu a *hacienda La Contadora*, no município de Caucasia, 280 quilômetros ao norte de Medellín (ESTADÃO CONTEÚDO, 2020).

Piedrahita havia passado 30 anos sem ser detectado pela Justiça. Em 1996, ele chegou a ser indiciado nos EUA por ligação com o Cartel de Cali e teve um mandado de prisão emitido. No entanto, na Colômbia, permaneceu com a ficha limpa, provavelmente, subornando policiais e funcionários do governo. Seu castelo começou a desmoronar em 2010, quando Piedrahita teve a ideia de limpar seu nome. O jeito que ele encontrou foi subornar o agente do Departamento de Segurança Interna dos EUA que cuidava do caso. Christopher Ciccione recebeu US\$ 20 mil, um jantar em um restaurante fino de Bogotá e uma noitada com prostitutas no Hotel Marriott. Depois, foi flagrado alterando documentos. O agente foi indiciado, confessou o crime e foi condenado a 36 meses de cadeia (ESTADÃO CONTEÚDO, 2020).

Foi só em março de 2016, quando o Departamento do Tesouro dos EUA incluiu o nome de Piedrahita na lista de pessoas envolvidas com o narcotráfico, que ele entrou no radar das autoridades colombianas. Preso e extraditado para os EUA, ele foi condenado a 02 anos e 03 meses de prisão em setembro do ano passado. Don Lucho e Piedrahita são dois casos conhecidos, mas há outros mistérios dentro do realismo mágico colombiano. Um deles fazia parte do Bloco Central Bolívar (BCB), grupo paramilitar que financiava suas operações com narcotráfico, contrabando de combustível e extorsão nos anos 2000. Em março de 2003, eles aceitaram entregar as armas. A ata de desmobilização foi assinada por cinco líderes. Quatro estão presos: Carlos Jiménez, os irmãos Rodrigo e Guillermo Alzate, e Iván Roberto Duque. O quinto elemento, Sebastián Colmenares, desapareceu (ESTADÃO CONTEÚDO, 2020).

A partir de 2004, os documentos que ratificam a desmobilização do BCB já não têm mais sua assinatura. Em entrevistas, os quatro paramilitares reconhecem que ele era o operador do grupo, o homem que movia a cocaína, e teria sumido para continuar cuidando dos negócios. A polícia suspeita que Colmenares seja um pseudônimo, o que é comum na luta armada. Após a desmobilização, alguns

paramilitares e guerrilheiros admitiram ter assumido o nome de outra pessoa para confundir as autoridades. Neste caso, deu certo. A confusão foi tanta que nem a polícia, nem a DEA sabem quem ele é. Na Colômbia, ele virou mito e foi batizado de “Memo Fantasma”, um “narco sem nome” ou ficha corrida (ESTADÃO CONTEÚDO, 2020).

A nova geração se adapta. Para entender a mutação dos mafiosos colombianos é preciso voltar à 1ª geração de Pablo Escobar, o estereótipo do “narcotraficante”. Ambicioso, de família humilde, acumulou uma fortuna à base de cocaína. Tinha uma coleção de carrões, uma fazenda com 27 lagos e 03 zoológicos e uma cobertura de 1.700 metros quadrados em Medellín. Escobar era violento, e nem um pouco discreto. Em 1984, ele ordenou o assassinato do ministro da Justiça, Rodrigo Lara Bonilla, metralhado em seu Mercedes W123, no norte de Bogotá. Em 1989, ele explodiu no ar um Boeing 727 da Avianca, matando todos os 107 ocupantes: o alvo era o candidato a presidente César Gaviria, que não estava no voo. Os maiores inimigos de Escobar eram os irmãos Orejuela – Gilberto e Miguel – e Pacho Herrera, que chefiavam o Cartel de Cali. Eles ostentavam a fama de “cavalheiros”. Preferiam subornar, em lugar de matar, mas empreenderam uma violenta guerra contra Medellín e montaram operações de “limpeza social”, executando prostitutas, crianças de rua, ladrões e sem-teto (ESTADÃO CONTEÚDO, 2020).

Escobar foi morto em 1993 e o Cartel de Cali acabou desmantelado em 1995: os irmãos Orejuela e Pacho foram extraditados para os EUA. O tráfico, porém, não sentiu o golpe, porquanto Hernando Zuleta, do Centro de Estudos sobre Segurança e Drogas (CESED), da Universidade de Los Andes, de Bogotá, explique que a repressão apenas mudou a dinâmica do negócio da cocaína (ESTADÃO CONTEÚDO, 2020).

Ilustração 1 – A fotografia ilustra os bairros populares de Medellín.



Fonte: JavierSule, 2018.⁷

A 2ª geração é marcada pela entrada da guerrilha e dos paramilitares na cena do crime organizado colombiano. O fim da Guerra Fria seca as fontes de financiamento e as FARC, o ELN e as Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC) intensificam a busca de receitas no narcotráfico. Segundo estimativas do governo, a cocaína chegou a representar 70% do faturamento de algumas organizações, e o restante vinha de sequestros e extorsões (ESTADÃO CONTEÚDO, 2020).

A partir de 2006, o governo de Álvaro Uribe desmantelou as AUC. Foi quando o escândalo da “parapolítica” estourou; as ligações entre paramilitares, grupos de extermínio de extrema direita e políticos colombianos. Mais de 60 congressistas foram condenados por crimes relacionados ao tráfico de drogas ilícitas. Longe de resolver o problema, a repressão apenas fragmentou o negócio, “*una vez más*” (ESTADÃO CONTEÚDO, 2020).

Com a extradição dos líderes das AUC para os EUA, a partir de 2008, o vácuo de poder acabou preenchido pelo segundo escalão de bandidos paramilitares, que formaram a 3ª geração de traficantes de drogas, composta por cerca de 30 grupos criminosos (conhecidos como “*bacrim*”); as duas mais violentas são os Urabeños e os Rastrojos (ESTADÃO CONTEÚDO, 2020).

Segundo Lee (2012), é neste momento que as operações mudam de caráter. “A 3ª geração se tornou mais fragmentada e clandestina. Ela não controla mais um exército privado e se organiza em pequenas células (...) parecem mais estruturas mafiosas do que grandes cartéis”.

⁷ SULÉ, Javier. “Somos parte de la naturaleza, no sus dueños”. **JavierSule**. 2018. Disponível em <<https://javiersule.wordpress.com/category/regiones/>> Acesso em 18 de maio 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação de uma cidade pode representar, ao menos, um pequeno passo na transformação de um país? Sair das páginas policiais para reportagens sobre inovação e qualidade de vida é possível?

Essas perguntas não são retóricas. Talvez, tudo pelo que a cidade colombiana de Medellín passou e passa possa respondê-las. Medellín – que já foi considerada a cidade mais violenta do mundo, que foi lar de Pablo Escobar e que deu nome a seu cartel – hoje, se reinventa. Houve ajuda dos Estados Unidos na luta contra o narcotráfico, entretanto, não foi esse seu “ponto de virada”, seu *turning point*.

Medellín surgiu graças a sua localização e a seu solo e fertilidade. Surgiu, contudo, do sangue dos nativos, como toda a América Latina, e isso deixa marcas. O colonialismo e o patriarcado são marcas indelévels em sua sociedade, mesmo hoje. A Colômbia é, de fato, um país marcado pela violência e pela dominação de uma classe sobre outra. Como escreveu o jornalista uruguaio Eduardo Galeano em sua obra, inspiradora nessa pesquisa, “Veias abertas da América Latina”, em 1978: “A violência começou como um enfrentamento entre liberais e conservadores, mas a dinâmica do ódio de classes foi salientando cada vez mais seu caráter de luta social”.

A Colômbia vive até hoje muitos momentos delicados em sua traumática história, e, ainda hoje, estão acontecendo protestos no país, reflexo dessa luta interminável de classes. Nesse momento se encontra em um caminho desconhecido, entre o protesto social, a economia e a representação política, que, aliás, já foi pano de fundo para o surgimento de guerrilhas e milícias, vide o assassinato de Gaitán em 1948 (DAVIS, 2007), e para o próprio fortalecimento do narcotráfico.

O comércio das drogas é algo muito prejudicial à sociedade, se não for combatido constantemente, pode tomar proporções muito grandes, assim, ficando fora de controle, como ficou na Colômbia, onde o tráfico dominava vários setores da sociedade, inclusive a política. Pablo Escobar se tornou o maior traficante de drogas da história, ganhando fama internacional. A sociedade colombiana era controlada pelo tráfico, adquirindo assim uma péssima reputação no cenário internacional: o país ficou muito associado à imagem do grande traficante e das drogas. Sendo

assim, o crime organizado acontecia de maneira livre, fugindo ao controle do Estado, e os traficantes faziam as coisas como bem desejavam.

A ajuda – não “desinteressada” – dos estadunidenses foi – através do Plano Colômbia – de fato muito importante, principalmente pelo aporte de *expertise* e dinheiro. Não foi, porém, o fator decisivo, o *turning point*. As drogas são prejudiciais para saúde física e mental de qualquer pessoa, seja ela homem, mulher, criança, adulto, jovem ou idoso, e destrói famílias, acabando com a vida de uma pessoa, e, portanto, devem sim ser combatidas, extirpadas de qualquer sociedade. Mas como fazer isso?

Somente o combate do tráfico, através da polícia, não resolverá. Há que se “cortar o mal pela raiz”, começando pelo combate à desigualdade social. O que acaba levando muitas crianças – que não têm acesso ao estudo – a correrem para o caminho das drogas, à pobreza, à falta de perspectivas e à segregação. O investimento em educação, dando acesso a todos ao estudo, faria com que menos pessoas procurassem o caminho do tráfico como meio de se sustentarem. Nas escolas deve ser feita a conscientização do mal que a droga traz para qualquer pessoa, tanto para a saúde física quanto mental, para que, destarte, os jovens, mesmo os de classe média, não se arrisquem a se aventurar em um caminho que muitas vezes não tem volta. Da mesma maneira muitas pessoas no campo dependem do plantio da coca para sobreviverem, então, para essas pessoas, outro tipo de trabalho deveria ser propiciado, uma nova qualificação para que elas não fiquem dependentes disso. O “negócio” da droga é, sem sombra de dúvidas, algo lucrativo, porém não é benéfico para nenhuma nação, pois não ajuda nenhuma economia a crescer, apenas a gerar mais “barões do tráfico” (como Escobar), que enriquecem a si próprios, a custo de violência, prejuízos e despesas a suas nações. Enfim, não pode haver espaço para tal “negócio”.

Essas foram algumas das saídas encontradas por Medellín. A cidade – para acabar com um ciclo vicioso – fez com que os setores públicos e privados dessem as mãos, trabalhassem juntos, se retroalimentassem. Criou planos de desenvolvimento (*planos de desarrollo*), que passaram a guiar as políticas públicas na cidade. Investiu em integração, transporte, inovação e qualidade de vida para todos os seus cidadãos. Proporcionou melhorias nas periferias, além de oportunidades e redistribuição de renda, ou seja, uniu a cidade. Apostou na educação como fator transformador, criando espaços de estudo e leitura e de prática

desportiva. Focando na integração de sua gente, pobres e ricos, sem excluir nem isolar, desfazendo guetos, Medellín renasceu. Ao facilitar acesso à cidade, bem como mirar na justiça social, a cidade – que ainda tem muito a evoluir – mostra ao mundo ser possível melhorar, e que não é preciso ser um lugar muito rico. No caso de Medellín, saídas simples e baratas provaram-se muito eficazes.

Esse foi o *turning point* de fato. E essa é uma maneira de superar um passado de exploração, dominação social e violência. “Comunista é o pseudônimo que os conservadores e saudosistas inventaram para designar todo sujeito que luta por Justiça social”, disse o escritor brasileiro Erico Veríssimo na obra “Incidente em Antares”, de 1971⁸, e é verdade: lutar por políticas que tornem a sociedade menos desigual não é “coisa de comunista”, é coisa de quem quer um lugar mais justo para viver. Aliás, o Papa Francisco, no livro escrito por Torielli & Galeazzi (2016)⁹, afirmou que “Justiça Social não é invenção de comunista”. Justiça Social é coisa de quem quer e luta por um lugar mais justo para viver. É a maneira de se criar um círculo virtuoso, e pode sim ser o início de uma nova Colômbia, e de uma nova América Latina.

Concluindo, a cidade de Medellín serve de exemplo para muitas outras cidades de toda a América e de todo o mundo, em especial para o Rio de Janeiro, que padece de mal semelhante. Como cidade que superou as dificuldades, se reinventou e conseguiu mudar o cenário de cidade dominada pelo tráfico, para cidade modelo, onde há integração de todas as suas áreas, inclusive das mais carentes, através de teleféricos, e também programas sociais que ajudaram a elevar o nível de vida da cidade. As ações do Estado podem ser a chave para uma nova história, com a finalidade primordial de resolver problemas fundamentais de desigualdade social, violência e cultura de ilegalidade, isto é, políticas públicas como verdadeiros fatores de “virada” e “molas propulsoras”.

⁸ VERÍSSIMO, Erico. **Incidente em Antares**. 1971.

⁹ TORIELLI, Andrea & GALEAZZI, Giacomo. **Papa Francisco – Esta economia mata**. Brasil: Bertrand Editora, 2016.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEL, Christopher; PALACIOS, Marco. **Colômbia, 1958-1990** in Bethell, Leslie (org.): *A América Latina após 1930: México, América Central, Caribe e Repúblicas Andinas*. São Paulo: Editora da USP, 2015.

ALCALDE, Aníbal Gaviria Correa. ***Proyecto de Acuerdo Plan de Desarrollo “Medellín un hogar para la vida” 2012-2015***. Alcaldía de Medellín. Disponível em: <https://www.medellin.gov.co/irj/go/km/docs/wpccontent/Sites/Subportal%20del%20Ciudadano/Plan%20de%20Desarrollo/Secciones/Publicaciones/Documentos/PlaDesarrollo2012-2015/2012-04-30_Proyecto%20de%20acuerdo%20VERSION%20COMPLETA.pdf>. Acesso em: 04 fev. de 2021.

ANGIOLILO, Francesca. Urbanismo social foi saída de Medellín para combater violência. **Folha de São Paulo**. 18 de Setembro de 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/urbanismo-social-foi-saida-de-medellin-para-combater-violencia.shtml>>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

ARAÚJO, Lívia. Cidade de Medellín incentiva as atividades ao ar livre. **Jornal do Comércio – O Jornal de Economia e Negócios do RS**. 23 de Março de 2015. Disponível em: <<https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=191299>>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

ARCHIVO GENERAL ALCALDÍA DE MEDELLÍN. *Acuerdo Municipal por medio del cual se adopta el Plan de Desarrollo 2001-2003 Medellín Competitiva*. **Gaceta Oficial**. Año XIV, n. 1539. Disponível em: <https://www.medellin.gov.co/normograma/docs/astrea/docs/a_conmed_0012_2001.htm>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

ARCHIVO GENERAL ALCALDÍA DE MEDELLÍN. ***Acuerdo Municipal por medio del cual se adopta el Plan de Desarrollo 2004-2007***. 20???.Disponível em: <https://www.medellin.gov.co/irj/go/km/docs/pccdesign/SubportaldelCiudadano_2/PlandeDesarrollo_0_0_0/Shared%20Content/pdf%20codigo%20buen%20comienzo/Texto%20Completo%20Acuerdo%20Plan.pdf>. Acesso em: 04 de fev. de 2021.

ARCHIVO GENERAL ALCALDÍA DE MEDELLÍN. *Acuerdo Municipal n. 16 por medio del cual se adopta el Plan de Desarrollo 2008-2011. Gaceta Oficial. Año XV, 168 p.* 20???. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/irj/go/km/docs/wpccontent/Sites/Subportal%20del%20Ciudadano/Plan%20de%20Desarrollo/Secciones/Publicaciones/Documentos/Gaceta%20Oficial%20Plan%20de%20Desarrollo.pdf>>. Acesso em: 04 de fev. de 2021.

ARCHIVO GENERAL ALCALDÍA DE MEDELLÍN. *Estadísticas Generales Medellín.* 20??. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/irj/portal/medellin?NavigationTarget=navurl://c4f731800a39a3981fae39aeba18874f>>. Acesso em: 13 de mar. de 2021.

ARCHIVO GENERAL ALCALDÍA DE MEDELLÍN. *Población.* 20??. Disponível em: <https://www.medellin.gov.co/irj/go/km/docs/pccdesign/SubportaldelCiudadano_2/PlandeDesarrollo_0_17/IndicadoresyEstadsticas/Shared%20Content/Documentos/Estadisticas%20generales%20Medellin/Poblaci%C3%B3n.xlsx>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

ARIAS, Marcela María Vergara. “**Nós no militar, vocês no social**” práticas e significações da regulação da violência armada urbana no bairro de Moravia, Medellín – Colômbia, 1994-2014. 207 p. Tese de Doutorado em Sociologia – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

BANDEIRA, Luiza. Dez histórias inacreditáveis de ‘Narcos’ que realmente aconteceram – e outras que não foram exatamente assim. **BBC News**. Brasil, 12 de Setembro de 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150911_narcos_historia_lab>. Acesso em: 07 de nov. de 2020.

BARRETO, Ivan Farias. O uso da folha de coca em comunidades tradicionais: perspectivas em saúde, sociedade e cultura. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos [online]**. 2013, v. 20, n. 2, p. 627-641. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702013000200015>>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

BBC Brasil. **Produção de ópio bate recorde no Afeganistão e deve ampliar oferta de droga barata no mundo**, 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42005049>> Acesso em 12 de dez. de 2020.

BORDIN, Bruno Marcolla. **Narcotráfico na Colômbia e as intervenções Estadunidenses**: uma análise do Plano Colômbia. Trabalho de Conclusão de Curso em Relação Internacionais, UFSC, 2013. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/handle/12345/1692> Acesso em: 11 de dez. de 2020.

BRANCO, Leo. Avanço na segurança foi conjunto, diz prefeito de Medellín. **Revista Exame**. Brasil, 03 de Agosto de 2018. Disponível em: <<https://exame.com/revista-exame/o-avanco-de-maos-dadas/>>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

BROUCHOUD, María Fernanda Ramírez. *Transformaciones del Estado en el gobierno local: La nueva gestión pública en Medellín*. **Reflexión Política**. Año 14, n. 28, 2012. Disponível em: <<https://revistas.unab.edu.co/index.php/reflexion/article/view/1681/1549>>. Acesso em: 22 de mar. de 2021.

CAIXETA, Thayse Cristine, MENDONÇA, Filipe Almeida do Prado. **O narcotráfico na Colômbia e a implementação do Plano Colômbia no início dos anos 2000**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Monografia apresentada à Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais. Uberlândia, 2018.

CASTELLS, Manuel. **Fim de Milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

CASTRO, André Dunham. **A Crise na Colômbia: Impactos e Implicações para o Brasil**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. Disponível em: <http://www.funag.gov.br/ipri/btd/index.php/12-mestres-irbr/874-a-crise-na-colombia-impactos-e-implicacoes-para-o-brasil-2> Acesso em: 12 de dez. de 2020.

CAVALCANTI, Maria Fernanda. Sérgio Fajardo e o Renascimento da cidade de Medellín, agora projetado para o departamento de Antioquia. **The City Fix Brasil**. Brasil, 01 de Dezembro de 2011. Disponível em: <<https://www.thecityfixbrasil.org/2011/12/01/sergio-fajardo-e-o-renascimento-da-cidade-de-medellin-agora-projetado-para-o-departamento-de-antioquia/>>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

CEARÁ, Diego Barbosa. **FARC-EP: o mais longo processo de luta revolucionária da América Latina**. Revista História Social, nr.17, 2009. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/283>> Acesso em 03 de fev. de 2021.

CEPAL. **Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe**. Nações Unidas. 202?. Disponível em: <<https://oig.cepal.org/pt/paises/9/system>>. Acesso em: 09 de out. de 2020.

CERQUEIRA e FRANCISCO, Wagner. População da Colômbia. **Brasil Escola**. Brasil, 202?. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/colombia2.htm>>. Acesso em: 07 nov. de 2020.

CIRINO, Adriano. **Sobre o morro, a céu aberto: história de um bairro popular e de suas escadas rolantes elétricas**, in *Nos bastidores de 'Escobar' & outras crônicas bogotanas*. Belo Horizonte: Crivo Editorial, 2018.

CLEO. UERJ 2007: Peronismo. **Blog Descomplica**. 2011. Disponível em: <<https://descomplica.com.br/blog/materiais-de-estudo/uerj-2007-peronismo/>>. Acesso em: 14 de jun. de 2021.

COLOMBIA. Decreto n° 2888, de 31 de julio de 2007. *Por el cual se reglamenta la creación, organización y funcionamiento de las instituciones que ofrezcan el servicio educativo para el trabajo y el desarrollo humano, antes denominado educación no formal, se establecen los requisitos básicos para el funcionamiento de los programas y se dictan otras disposiciones*. **Diario Oficial** 46706, 2007.

CONCEJO DE MEDELLÍN. Boletines Informativos 2010. **Observatorio de Políticas Públicas del Concejo de Medellín**. 2010. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/irj/go/km/docs/wpccontent/Sites/Subportal%20del%20Ciudadano/Plan%20de%20Desarrollo/Secciones/Informaci%C3%B3n%20General/Documentos/Generales/Boletines%20Informativos%20Diciembre%202010.pdf>>. Acesso em: 13 de mar. de 2021.

CONCEJO DE MEDELLÍN. *Gestión Pública de la cultura ciudadana en Medellín – 2019*. **Observatorio de Políticas Públicas del Concejo de Medellín**. 33 p., 2019. Disponível em: <<http://oppcm.concejodemedellin.gov.co/sites/oppcm/files/2020-03/cultura-ciudadana-en-medellin-2019.pdf>>. Acesso em: 15 de fev. de 2021.

CONCEJO DE MEDELLÍN. *Georreferenciación de la inversión Medellín*. **Observatorio de Políticas Públicas del Concejo de Medellín**. 2020. Disponível em: <<http://oppcm.concejodemedellin.gov.co/sites/oppcm/files/Anexo%203.%20Georreferenciaci%C3%B3n%20de%20la%20inversi%C3%B3n%20Medell%C3%ADn.%20Agosto%2031%20de%202020.PDF>>. Acesso em: 15 de fev. de 2021.

CORDEIRO, Tiago. Entenda a longa história da humanidade com as drogas, as tentativas de erradicá-las, e o brutal poder dos que as vendem. **Aventuras na História**. Brasil, 30 de Junho de 2019. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/a-historia-do-narcotrafico.phtml>>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

CORREA, Aníbal Gaviria. **Carta de Medellín sobre o porvir humano das urbes do mundo**. Sétimo Fórum Urbano Mundial ONU-Habitar. 2014. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/15042014_CartaMedellinPortugues.pdf>. Acesso em: 02 de fev. de 2021.

COSTA, Antonio Maria. *Organized crime is a threat to security – Case studies and policy options*. **United Nations Office on Drugs and Crime**. New York, 24 February 2010. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/Costas-Corner/SC_Session_24_02_10_Organized_Crime_and_Instability.pdf>. Acesso em: 05 de jun. de 2020.

CUNHA, Carolina. Acordo histórico – Colômbia e FARC assinam cessar fogo. **UOL**. Brasil, 202?. Disponível em: <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/acordo-historico-colombia-e-farc-assinam-cessar-fogo.htm>>. Acesso em: 20 de nov. de 2020.

DANTAS, Tiago. Narcotráfico. **Mundo Educação**. Brasil, 202?. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/narcotrafico.htm>>. Acesso em: 05 de jun. de 2020.

DAVIS, Jack. **The Bogotazo**. EUA: CIA, 2007. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/center-for-the-study-of-intelligence/kentcsi/vol13no4/html/v13i4a07p_0001.htm>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

DE FREITAS, Eduardo. Produção da Folha de Coca. **Mundo Educação**, 202?. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/producao-folha-coca.htm>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

DIAS, Bruno Francisco Batista; MARIANO, Sandra Regina Holanda & MOREIRA, Robson. Educação básica na América Latina: uma análise dos últimos dez anos a partir dos dados do programa internacional de avaliação de estudantes (PISA). **Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1-26, 2017.

ECHEVERRI, Alejandro & ORSINI, Francesco M. *Informalidad y Urbanismo Social en Medellín*. **Medellín Medio Ambiente, Urbanismo y Sociedad**. Universidad EAFIT. 14p. 2010. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099/11900/111103_RS3_AEcheverri_%20P%2011-24.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 de mar. de 2020.

ESTADÃO CONTEÚDO. Nova Geração do tráfico colombiano opera nas sombras. **Estado de Minas Internacional**. 19 de Janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/01/19/interna_internacional,1115392/>

nova-geracao-do-traffic-colombiano-opera-nas-sombras.shtml>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

FARRET, Nerissa Krebs. A Securitização do Narcotráfico nos Estados Unidos e a influência no Brasil. **Conjuntura Global**, Curitiba, vol. 3, n. 4, p. 226-232, 2014. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/conjunturaglobal/files/2016/02/A-Securitiza%C3%A7%C3%A3o-do-Narcotr%C3%A1fico-nos-Estados-Unidos-e-a-Influ%C3%Aancia-no-Brasil_Nerissa-Krebs-Farret-1.pdf>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.

FERNANDES, Cláudio. Guerras do ópio. **Brasil Escola**, 202?. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/guerras-do-opio.htm>>. Acesso em: 04 de jun. de 2020.

FRANCO, Héctor. **Habitantes de Calle: Victimizados y víctimas**. *Los Independientes*, 23 de maio de 2014. Disponível em <<https://losindependientescol.wordpress.com/columnistas/hector-franco/habitantesdecalle-victimizados-y-victimas/>> Acesso em 10 de mar. de 2021.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 2ª ed. brasileira. Porto Alegre: Ed. L&PM, 2018.

GALLEGO, Carlos Medina. **Mafia y narcotráfico en Colombia**: elementos para un estudio comparado. Buenos Aires: CLACSO, 2012. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/gt/20120412011532/prisma-6.pdf> Acesso em: 28 de set. de 2020.

JARAMILLO-ECHEVERRI, J.; MEISEL-ROCA, A.; RAMÍREZ-GIRALDO, M.T. **La Gran Depresión en Colombia: un estímulo a la industrialización, 1930-1953**. Cuadernos de Historia Económica y Empresarial: Banco de la República, Cartagena, 2015. Disponível em: https://www.banrep.gov.co/sites/default/files/publicaciones/archivos/chee_39.pdf Acesso em: 02 de mar. de 2021.

LAFUENTE, Javier. Os bastidores do processo de paz entre a Colômbia e as FARC. **El País**, 19 de Novembro de 2015. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/19/internacional/1447888802_878048.html>. Acesso em: 05 nov. de 2020.

LAMMERHIRT, Laura & REMONDEAU, Camille. **Securitização da Questão Colombiana: Contribuições Pós-Positivistas para os Estudos de Segurança Internacional no Pós-Guerra Fria**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25069/25069.PDFXXvmi>>. Acesso em: 27 jun. de 2020.

LEE, Chris. *The FARC and the Colombian Left: Time for a Political Solution?* **Latin American Perspectives**. v. 39, n. 1, p. 28-42, 2012.

LeGRAND, Catherine C. *The Colombian Crisis in Historical Perspective*. **Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies / Revue canadienne des études latino-américaines et caraïbes**, v. 28, n. 55-56, p. 165-209, 2003.

LEOGRANDE, William M.; SHARPE, Kenneth E. **Two Wars or One? Drugs, Guerrillas, and Colombia's New "Violencia"**. World Policy Journal. Vol. 17. N 03. Duke University Press. Durnham, 2000.

LORENZETTO, Mário Sérgio. Narcotraficantes com alta tecnologia: usam drones nos EUA. **Campo Grande News**, 2017. Disponível em: <<https://www.campogrande.news.com.br/colunistas/em-pauta/narcotraficantes-com-alta-tecnologia-usam-drones-nos-eua>>. Acesso em: 20 dez. de 2020.

LOUZADA, Isabel Cristina Costa. **Tráfico de linguagens na cultura da mídia: a "ética-estética" da narcocultura e as mediações em Narcos**. 204 p. Dissertação de Mestrado em Literatura Comparada – Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2019.

LUÍSA, Maria. As FARC e o governo colombiano: entre a guerra e a paz. **Politize!**. Brasil, 04 de Julho de 2017. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/farc-entre-a-guerra-e-a-paz/>>. Acesso em: 20 out. de 2020.

MANETTO, Francesco. Medellín demolirá 'quartel geral' de Pablo Escobar. **El País**. Medellín, 08 de Junho de 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/07/internacional/1496870128_276614.html>. Acesso em: 20 out. de 2020.

MARASCIULO, Marília. Colômbia: cinco fatos para conhecer o país. **Galileu**, 2019. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/07/colombia-cinco-fatos-para-conhecer-o-pais.html>>. Acesso em: 05 jun. de 2020.

MARI. Cidades incríveis: Medellín – a antiga capital do narcotráfico renasceu. **Segredos de Viagem**, 23 de Julho de 2020. Disponível em: <<https://segredosdeviagem.com.br/cidades-incriveis-medellin-a-antiga-capital-do-narcotrafico-renasceu/>>. Acesso em: 02 mai. de 2020.

MARIA FERNANDA CAVALCANTI (SÉRGIO FAJARDO). **Sérgio Fajardo e o Renascimento da cidade de Medellín, agora projetado para o departamento de Antioquia**. Brasil, 01 de Dezembro de 2011.

MARTÍNEZ, Ana María Correa. **Petrogênese e evolução do ofiolito de Aburrá, Cordilheira Central dos Andes Colombianos**. 289 p. Tese de Doutorado em Geologia – Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

MEDELLÍN CÓMO VAMOS?. 202?. Disponível em: <<https://www.medellincomovamos.org/>>. Acesso em 09 de fev. de 2021.

MELO, Wallace. Acordo de paz na Colômbia: FARC e governo colombiano encerram o maior e mais antigo conflito armado da América Latina. **Sinpro Pernambucano**. Brasil, 202?. Disponível em: <<https://sinpropernambuco.org/acordo-de-paz-na-colombia/>>. Acesso em: 20 de nov. de 2020.

MIRANDA, Boris. Os traficantes 'invisíveis' que controlam o comércio de drogas na Colômbia – e não se parecem em nada com Pablo Escobar. **BBC News**. Brasil, 21 de Abril de 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43845166>>. Acesso em: 06 de dez. de 2020.

MOREIRA, Fernanda G.; RIBEIRO, Marcelo. **Histórias das Drogas** in Panorama atual de drogas e dependências, p.09-14, Publisher: Atheneu, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283161503_Historia_das_drogas> Acesso em 04 de fev. de 2021.

NAÇÕES UNIDAS. International Narcotics Control Board (INCB). **Les drogues illicites et le développement économique**. 2002. Disponível em: https://www.incb.org/documents/Publications/AnnualReports/Thematic_chapters/French/AR_2002_F_Chapter_I.pdf Acesso em: 12 de out. de 2020.

NORDELIA, Díaz& ZIOLY, Paredes. *Los orígenes del Frente Nacional en Colombia. Presente y Pasado*. Mérida, a. 12, n. 23, p. 179-190, jan. 2007. Disponível em: <[http://www.saber.ula.ve/bitstream/handle/123456789/23051/articulo11.pdf;jsessionid="](http://www.saber.ula.ve/bitstream/handle/123456789/23051/articulo11.pdf;jsessionid=)>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

OSPINA, Hernando Calvo. **O terrorismo de Estado na Colômbia**. Florianópolis: Ed. Insular, 2010.

PACIEVITCH, Thais. Geografia da Colômbia. **Info Escola**, 202?. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/colombia/geografia-da-colombia/>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

PATIÑO, Sandra Patricia Ramírez. **Cuando Antioquia se volvió Medellín, 1905-1950, los perfiles de la inmigración pueblerina hacia Medellín**. Medellín: Ed. Universidad de Antioquia, 2011.

PÉCAUT, Daniel. **As FARC: uma guerrilha sem fins?** / Daniel Pécaut ; tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Paz e Terra, 2010. Disponível em: <<http://www.plataformademocratica.org/Arquivos/FARC.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

PEREIRA, Paulo Jose dos Reis. **Securitização do Crime Organizado Transnacional nos Estados Unidos na década de 1990**. 2011. 245 p. Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências

Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280966>>. Acesso em: 20 de dez. de 2020.

PEREIRA, Letícia. Colômbia: as FARC e os diálogos de paz. **Série Conflitos Internacionais**, Marília, v. 1, n.1, 2015. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

PEREIRA, Tuka. O que fez de Medellín a cidade incrível que você precisa conhecer. **Catraca Livre**. Brasil, 2018. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/viagem-livre/o-que-fez-de-medellin-a-cidade-incrivel-que-voce-precisa-conhecer/>>. Acesso em: 16 de dez. de 2020.

PETER, Lawrence. Quem são e como operam os clãs criminosos que formam a máfia italiana. **BBC News**, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42809791>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

PIEDRAHÍTA, Hernando José Gomez *et al.* **Misión para el Empalme de las Series de Empleo, Pobreza y Desigualdad (Mesep)**. Departamento Nacional de Planeación – República de Colombia. 96 p. 2012. Disponível em: <dane.gov.co/files/noticias/Pobreza_nuevametodologia.pdf>. Acesso em: 02 de abr. de 2021.

PINHEIRO, Maristela Rosângela dos Santos. **FARC-EP: Meio século de insurgência na Colômbia. Que paz é possível?**. 269 p. Dissertação de Mestrado em História – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

PLAN DE DESARROLLO MEDELLÍN 2016-2019. **Alcaldía de Medellín**, 2016. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/irj/portal/medellin?NavigationTarget=navurl://015c1d09eac1e101f2b8f37e0043f05c>>. Acesso em: 02 de fev. de 2021.

PLAN DE DESARROLLO MEDELLÍN FUTURO 2020-2023. **Alcaldía de Medellín**, 2021. Disponível em: <<https://www.medellin.gov.co/irj/portal/medellin?NavigationTarget=navurl://ddddd8>>

9dac2b277befc10a93559c26#:~:text=El%20Plan%20de%20Desarrollo%20Medell%C3%ADn,generaci%C3%B3n%20de%20oportunidades%20a%20partir>. Acesso em: 02 de fev. de 2020.

PROCAILO, Ana Maria. **Influência do narcotráfico na economia:** um estudo sobre a Colômbia. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Centro Universitário Curitiba, Curitiba, 2019.

RANIS, Gustav. **Distribución del Ingreso y Crecimiento en Colombia.** Desarrollo y Sociedad, nr. 3, enero de 1980. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/doi/pdf/10.13043/dys.3.3> Acesso em 12 de mar. de 2021.

RESTREPO. Andrés López. **Ilusiones defraudadas: auge y caída del comercio legal de coca y cocaína en los países andinos.** Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura, nr. 45, p.233-260, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326102787_Ilusiones_defraudadas_auge_y_caída_del_comercio_legal_de_coca_y_cocaina_en_los_paises_andinos Acesso em: 13 de set. de 2020.

RODRIGUES, Thiago. Narcotráfico e militarização nas Américas: vício de guerra. **Contexto internacional**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 9-41, jun. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cint/a/rwTYjJdcGrnzGjx6r3n46ww/?lang=pt>>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.

ROMERO, Marcela Giraldo. **Medellín: a cidade espetáculo e paranoica, numa só realidade mais complexa de um modelo incompleto.** XVI Encontro Nacional da ANPUR: Anais do XVI ENANPUR, v. 16, nr. 1, 2015. <<http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/2285>> Acesso e, 08 de nov. de 2020.

ROVNER, Eduardo Sáenz. **La prehistoria del narcotráfico en Colombia.** Serie documental: desde la Gran Depresión hasta la Revolución Cubana. Innovar, nr. 8, p. 65-92, 1996. Disponível em:

<<https://revistas.unal.edu.co/index.php/innovar/article/view/19259>> Acesso em 09 de fev. de 2021.

SALDANHA, Ana. **A metamorfose Medellín**. GQ Portugal. Portugal, 04 de Maio de 2020. Disponível em: <<https://www.gqportugal.pt/medellin-cidades-com-historia>>. Acesso em: 07 de nov. de 2020.

SAMPAIO, Thiago Henrique. **As considerações de Marx sobre as Guerras do Ópio e suas consequências na sociedade chinesa (1839-1860)**. Revista Espaço Acadêmico, nr. 174, novembro de 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/27534/15518/>> Acesso 10 de fev. de 2021.

SÁNCHEZ, Carlos Meneses. **Medellín, entre a inovação e o ressurgimento da violência**. Revista Exame. Brasil, 03 de Agosto de 2016. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/medellin-entre-a-inovacao-e-o-ressurgimento-da-violencia/>>. Acesso em: 28 de abr. de 2020.

SÁNCHEZ, Gustavo Hernández. **Medellín hoy: unas notas sobre la violencia en Colombia desde el outro lado del Atlántico**. Salamanca: Ed. Universidade de Salamanca, 2011.

SANTANA, Adalberto. A globalização do narcotráfico. **Revista Brasileira de Política Internacional**. Brasil, v. 42, n. 2 , p. 99-116, 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbpi/a/NKWcy3jTMdydYHs4TKKFVmv/?lang=pt>>. Acesso em: 28 de abr. de 2021.

SANT'ANNA, Lourival. Como Medellín virou a cidade-modelo que está vencendo o crime. **Revista Exame**. Brasil, 05 de Outubro de 2017. Disponível em: <<https://exame.com/revista-exame/menos-violenta-e-mais-prospera/>>. Acesso em: 28 de abr. de 2021.

SANTOS, Marcelo. Passado e presente nas relações Colômbia-Estados Unidos: a estratégia de internacionalização do conflito armado colombiano e as diretrizes da política externa norte-americana. **Revista brasileira de política internacional**,

Brasília, v. 53, n. 1, p. 67-88, jul. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292010000100004>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

SEGURA, Renata; MECHOULAN, Delphine. **How Colombia and the FARC decided to end the War**. International Peace Institut; New York: JSTOR, 2017.

SERNA, Aura González. **O Governo, o capital e os movimentos sociais na definição e implementação da política ambiental na Colômbia**. Observatório Geográfico América Latina, 2019. Disponível em:

SILVA, Luiza Lopes da. **A Questão das Drogas nas Relações Internacionais: uma perspectiva brasileira**. Brasília: FUNAG, 2013.

SITEAL – Sistema de Informação de Tendências Educacionais na América Latina. Perfil do País – Colômbia. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. 2019. Disponível em: <https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_informe_pdfs_pt/dpe_colombia-_13_05_por-br.pdf>. Acesso em: 20 de nov. de 2020.

SOROCK, Margarita. *Eligio García y la narrativa urbana*. **Cuadernos de Literatura**, V. 13, n. 24, p. 178-195., 2008. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5228411>>. Acesso em: 14 de jun. de 2020.

SOUZA, Taciana S. de; CALVETE, Cássio da S. **História e formação do mercado das drogas**. XII Congresso Brasileiro de História Econômica, Niterói, 2017. Disponível em: <<http://www.abphe.org.br/uploads/ABPHE%202017/10%20Hist%C3%B3ria%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20mercado%20das%20drogas.pdf>> Acesso em 13 de abr. de 2021.

SZKLARZ, Eduardo. **O reino do pó: como era a vida de Pablo Escobar no auge do narcotráfico**. Super Interessante. Brasil, 13 de Setembro de 2019. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/o-reino-do-po-saiba-como-era-a-vida-de>>

pablo-escobar-quando-ele-vivia-no-auge-do-narcotrafico/>. Acesso em: 07 de nov. de 2020.

THOMÉ, Ulysses C. **Do mercado negro ao mercado verde: Uma Análise de Atratividade do Mercado Medicinal Canábico**. Monografia de Bacharelado, Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18943/1/2017_UlyssesCastilhoThom%c3%a9.pdf Acesso em: 09 de out. de 2020.

TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **A história das drogas e sua proibição no Brasil: da Colônia à República**. 371 p. Tese de Doutorado em História - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

TORNIELLI, Andrea & GALEAZZI, Giacomo. **Papa Francisco – Esta economia mata**. Brasil: Bertrand Editora, 2016.

TRAUMANN, Andrew P. **Os Colombianos**. Curitiba: Ed. Contexto, 2018.

TUREL, Adam. **Colombia's 'La Violencia' and how it shaped the country's political system. E-International Relation Students**. Londres, 2012. Disponível em: < <https://www.e-ir.info/2013/03/20/colombias-la-violencia-and-how-it-shaped-the-countrys-political-system/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

VARGAS, Eduardo Viana. **Entre a extensão e a intensidade: corporalidade, subjetivação e uso de “drogas”**. 623 p. Tese de Doutorado em Ciências Humanas - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2001.

YANAKIEW, Monica. **Acordo de paz entre governo colombiano e as FARC entra em vigor hoje**. Agência Brasil, 2016. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-12/acordo-de-paz-entre-governo-colombiano-e-farc-entra-em-vigor-hoje>>. Acesso em: 05 de nov. de 2020.